

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

A FIXAÇÃO DA BARRA DO GUADIANA

PARA BEM SERVIR OS PORTOS DO GRANDE RIO INTERNACIONAL VAI SER UM FACTO GRAÇAS AO BOM ENTENDIMENTO ENTRE OS MINISTÉRIOS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA MARINHA DOS DOIS PAÍSES E À COLABORAÇÃO DO NOSSO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ULTIMADOS os trabalhos da Comissão Técnica Luso-Espanhola que se ocupa da fixação e reabertura da barra do Guadiana, facto a que nos temos referido com o merecido destaque, impunha-se ouvir mais uma vez o ilustre oficial da Marinha que tem sido o grande entusiasta desta utilíssima obra de valorização económica e marítima para as regiões algarbo-andaluzas. Trata-se, como os nossos leitores sabem, do nosso comprovinciano (silvense) sr. comandante José Esteveira Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, comandante do navio hidrográfico «João de Lisboa» e cientista de altos méritos de que nós, os algarvios, nos orgulhamos.



O entusiasmo por conferir acesso desobrigado ao grande rio peninsular está expressivamente documentado nesta fotografia. Numa sondagem geológica, na Góndra, trabalham o médico (segundo o tubo) e o engenheiro do «João de Lisboa», respectivamente srs. dr. Raveira e 1.º tenente Ribeiro

O sr. comandante Ataíde é uma pessoa de trato afável, loquaz como compete a um algarvio de boa raiz e refuga os ares superiores que legitimamente podia assumir pela sua categoria, pelo seu saber e pelo crédito de que goza nos meios científicos. É um homem franco, simples e coraçal e que tem ainda o mérito de pôr entusiasmo e persistência no que empreende, com a virtude de comunicar esse entusiasmo aos que o rodeiam.

Impunha-se, como dizíamos, ouvir o ilustre oficial da Marinha, até para lhe agradecermos a gentileza da sua primeira entrevista.

(Conclui na última página)

EFFECTIVAMENTE A PRAIA DA ROCHA É UMA MARAVILHA E MONTE GORDO A MELHOR DA EUROPA MAS PORQUE É QUE A BUROCRACIA EMBARAÇA?

Publicaram os jornais diários o seguinte telegrama:

CHURCHILL

DADA a grandeza do homem que desapareceu, não estaria certo que não assinalássemos o facto lutooso nas nossas páginas.

Parafraseando Churchill, o arcebispo católico de Westminster disse: «Jamais, no curso da história humana, tantos deveram tanto a um só».

Efectivamente sem a sua coragem, sem a sua profunda convicção democrática, sem o sacrifício do povo britânico que ele capitaneou nas horas mais amargas e mais trágicas da sua história, a Europa gemeria hoje sob a mais cruel escravatura faraónica.

Este o serviço que as nações da Europa e os homens que se recusam ao retrocesso da grilhetta e do chicote ficaram a dever a Churchill.

Londres, 28 — A jornalista Winifred Carr, num apanhado sobre as melhores e menos superlotadas praias da Europa e do Norte de África, publicado no «Daily Telegraph», cita a Figueira da Foz, a Rocha e Monte Gordo.

«Miss» Carr acha que os rochedos da Rocha estão «talhados fantásticamente como se fossem monumentos da pré-história ainda intactos» e classifica Monte Gordo como «uma das mais magníficas extensões de areia fina do Sudoeste da Europa», salientando ainda o facto de ser uma praia absolutamente segura para as crianças.

A acrescentar a este depoimento insuspeito e que não nos traz novidade nenhuma, há a circunstância, já tornada pública, de serem tantos os pedidos em Inglaterra para alojamentos no Algarve, em especial em Monte Gordo, que não chegam a atender a todos.

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CASAS DO POVO E GRÉMIOS DA LAVOURA

por INÁCIO G. NARCISO

É APRECIÁVEL a intensa actividade que o sr. delegado do I. N. T. P. vem desenvolvendo no nosso distrito, na consolidação das Casas do Povo existentes e na criação de outras. É sobre este assunto que gostaríamos de fazer algumas considerações.

As Casas do Povo, para poderem cabalmente desempenhar a missão para que foram instituídas, têm, naturalmente, de contar com determinados recursos, os quais são obtidos pelas cotizações e pelos subsídios do Estado, estando estes mais ou menos relacionados com aquelas.

Verifica-se, assim, que nas Casas do Povo, cuja área abrangida é pequena ou, não sendo pequena, é pobre e pouco povoada, as dificuldades se acumulam por falta de verba. Por vezes, para evitar este mal, as comissões avaliadoras agarram-se aos contratos feitos com os Grémios da Lavoura e calculam pelo alto, explorando até as falhas

(Conclui na 5.ª página)

«JORNAL DO FUNDÃO» ENTROU NO 20.º ANO

NÃO podemos deixar de assinalar, com regozijo, a entrada no 20.º ano do nosso prezado colega «Jornal do Fundão». Acompanhando-o desde que veio à luz, temos seguido com curiosidade e simpatia a sua evolução sempre progressiva e tão acentuado esse progresso que podemos afirmar que o jornal beirão é hoje o primeiro semanário regional do País.

Efectivamente António Paulouro, seu director, tem sabido com tanta mestria orientar o jornal que conseguiu que ele transcendesse a vasta região que serve, conferindo-lhe categoria nacional. E esse triunfo obteve-o graças à acertada orientação técnica, ao categorizado corpo de colaboradores que tanto valorizam literariamente o jornal e ao seu apuro moral e intelectual. Os nossos parabéns, pois, a António Paulouro e àqueles que o rodeiam na execução do seu jornal.

NOTA da redacção

TRÂNSITO

TUDO o que se fizer que possa contribuir para esclarecer o público acerca dos problemas de trânsito e da necessidade que há em dedicar especial atenção à prevenção dos acidentes merece da nossa parte os maiores encómios, pelas razões que será ocioso estampar aqui mais uma vez.

Efectivamente não é esta a primeira vez que louvamos iniciativas tendentes a atenuar a crise — que de crise se trata — existente no nosso país no que respeita aos problemas de trânsito.

É na nossa terra que, infelizmente, é maior o índice dos desastres na estrada e a comprová-lo temos semanalmente um programa de televisão, pelo qual ficamos sabendo que a média de mortes em acidentes, diariamente, anda entre três e cinco. É uma conta bastante elevada e deste estado de coisas se podem tirar diversas conclusões qual delas a menos abonatória para todos nós. Parece, ou quer parecer-nos, que não abunda, entre nós, o devido respeito pela vida alheia.

Nem só a velocidade excessiva é causadora de desastres — mas em grande parte eles devem-se a ela.

No entanto, o peão também deve ser esclarecido dos seus deveres e obrigações e do respeito que deve ter pela própria vida.

Vem isto a propósito do Congresso de Trânsito que brevemente se realizará e que todos desejamos não seja, unicamente, mais um congresso a juntar a tantos outros cujos frutos e conclusões ficam para sempre encerrados nas gavetas e na memória dos congressistas.

A bordo do «João de Lisboa», em Cádiz, onde o navio se deslocou propriamente, o sr. comandante José Ataíde (à esquerda), troça impressões, em face do plano da barra do Guadiana, com o sr. comandante D. Fernando Belen, director do Instituto Hidrográfico espanhol.

— Na Cabeça Alta, na foz do Guadiana, onde já rebentou vegetação, em terras até há pouco submersas, a tripulação do «João de Lisboa» implantou um marco geodésico, com a assistência do sr. eng. Mário Paula, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do comandante do navio.

ALIMENTAÇÃO E INSTINTO

O INSTINTO animal é o mais seguro guia da conservação da espécie. Graças ao instinto sexual reproduzem-se os animais; o instinto alimentar assegura a conservação do organismo na idade adulta e sua evolução na fase prematura. E o instinto guia tanto os homens como os mais ínfimos exemplares do reino animal na consecução dos imperativos primários da natureza.

Por exemplo, se o nosso organismo se ressentisse da falta de fósforo, o instinto cuida logo de nos sugerir, através da fome, a vontade de comer substâncias que contenham esse corpo simples. A falta de açúcar — elemento indispensável no metabolismo — também nos leva a desejar doces e outras guloseimas que o contêm. É conhecido o caso dos animais que, em regime deficitário de sais, lambem a terra à procura do cloreto de sódio e de outros minerais indispensáveis à sua constituição orgânica.

Não se deve, porém, levar ao exagero, generalizando todos os factos acima apontados e interpretando-os ao pé da letra.

Certa vez, um professor de biologia, à saída da Faculdade, junto com alguns alunos, viu um pobre cão lambendo e roendo um magro e descartado osso. E, não perdendo a oportunidade, pontificou doutoralmente:

— Estão vendo aquele cão? Está descalcificado e o instinto leva-o a roer o osso.

Nisto, o cão avista um pedaço de carne mais adiante e, largando imediatamente o osso, põe-se a devorá-lo com sofreguidão.

Disto se conclui que os cães nem sempre roem ossos por prazer ou necessidade dietética, mas sim por falta de carne...

Os factos científicos nunca devem ser interpretados à luz das teorias, exclusivamente. A prática também ensina muita coisa.

A saúde é a maior riqueza

PROTEJA OS RINS

O sal de cozinha, além de ser indispensável ao bom funcionamento dos órgãos, torna mais saborosos os alimentos. Mas nem por isso se deve abusar de iguarias salgadas. O sal é eliminado, em grande parte, pelos rins, e, quando em excesso, pode afectá-los, causando sérias desordens no organismo.

Proteja os rins, evitando o abuso de sal na alimentação.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

EMISSOR

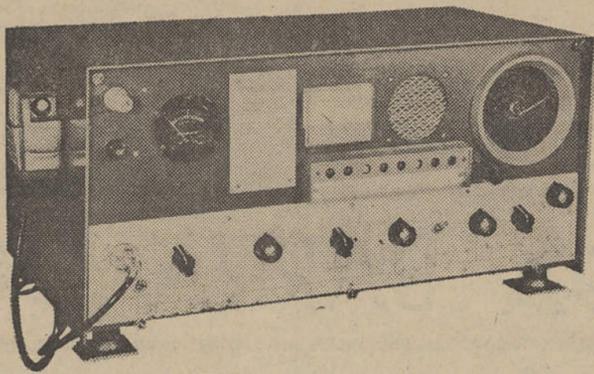
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
Número de canais: 8.
Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
Estabilidade de frequência: ±0,02%.
Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
Bandas de frequência:
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
Sensibilidade: Superior a 3 u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M-CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHAO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMAO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Para cada qual o seu local

I — A Estátua

Tem sido motivo de basta conversa a mudança forçada que se aventou a propósito da localização da estátua do rei D. Afonso III, que com valentia e decisão realizou a plenitude continental da grei. Não descortinamos francamente os motivos que possam ter originado este começo de campanha de alteração dos lugares das estátuas. Faz-nos lembrar, salvo o devido respeito que nos merecem quantos de algum modo contribuíram para o engrandecimento da Pátria, a formação de uma equipa de futebol atacada pela grave moléstia das lesões: fulano ocupa o lugar de beltrano e sicrano vai para a posição de x ou y. Ora se parafraseando as evangélicas palavras « César o que é de César... » parece-nos que ao Largo de D. Afonso III cumpre a estátua do «Bolonhês». Nada mais claro, mais intuitivo e mais racional.

Quer por razões de ordem histórica (sempre ouvimos dizer que o local e imediações — Arco do Repouso — estão ligados à conquista da cidade), de ordem estética (a colocação de um monumento concebido segundo os moldes clássicos num ambiente de certo modo antigo e nunca no modernismo encaracterístico da zona nova), de ordem contemporânea (se atendermos por tal a campanha louvável a que desde logo demos o mais franco aplauso de valorização da zona citadina, de tão amplo interesse turístico, circundada pelas muralhas, e em que a colocação da estátua, a urbanização do largo e o restauro do Convento das Freiras constituíam os primeiros motivos) e de ordem humana (o respeito que nos deve merecer o propósito da oferta da estátua para sua erecção no local). É evidente que, desde logo, nem sequer suspeitamos que o Município possa conceber-se cometa este desmando e atropelo pois foi precisamente dentro desse espírito que o Algarve se viu privado do monumento ao Infante, no Sacro Promontório. Entre um motivo ornamental e a perpetuação de um feito ou memória vai uma distância grande, ditada pela educação, que nos foi dada, de respeito pelos princípios maiores em que assenta a civilização superior que espalhámos pelo mundo. Daqui que por todas as razões invocadas e implícitas a estátua quanto a nós só deva ser colocada no Largo D. Afonso III. Pensámos não dar sequer qualquer opinião sobre o assunto, mas aqui fica a nossa discordância leal, séria e verdadeira sobre esta anacrónica pretendida mudança.

II — O hospital

Uns entendem que sim, outros que não, e um terceiro grupo mais cauteloso vai pelo talvez. E neste tobo de opiniões sobre a falada transacção do hospital (que a despeito de ser propriedade de uma benemérita instituição é, pela sua importância, objectivos e exclusivismo de existência em relação à obra hospitalar única no concelho, de incomensurável interesse cívico) resalta desde logo um facto: a necessidade e comprovado interesse que Faro tem em possuir um hospital funcional, moderno e apto a exercer e ampliar a sua benquista acção. Várias vezes se tem falado no hospital regional, que não só no nome, mas no edifício, meios e possibilidades de actualização e bem julgamos que essa necessidade é não só de Faro, mas de todo o Algarve. O actual imóvel tem beneficiado de importantes obras, algumas de elevado custo, numa tarefa que animada pelo propósito que ditou a fundação das Misericórdias nos deve merecer o maior respeito.

Mas urge perguntar: estará este edifício em condições de suportar o inevitável desenvolvimento que o progresso em causa no Algarve virá provocar? Pensamos que não e entendemos, como muitos aliás se têm pronunciado, que se a verba pensada for suficiente para um novo hospital, dentro do que é exi-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Novos médicos

Defenderam tese na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo alcançado a alta classificação de 19 valores, a nossa comprouviana, sr.ª dr.ª Maria do Carmo da Costa Aleixo Gomes Pinto e seu marido sr. dr. Basílio Gomes Pinto. A jovem médica nasceu em Vila Real de Santo António e é filha da sr.ª D. Adelina Costa Aleixo e do nosso amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo. Ao casal de novos médicos os nossos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Foi colocado no lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal do concelho da Horta (Açores) o nosso assinante sr. José da Silva Rodrigues Morais. Mudou a sua residência do Lavradio para Montijo o nosso assinante sr. Joaquim Bordeira. Foi a Lisboa consultar a medicina, o sr. José Rodrigues Custódio, nosso assinante em Vila Real de Santo António. Foi transferido de Santiago do Cacém para Setúbal o nosso assinante sr. David Pires Moreno, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Fixou residência em Olhão o nosso assinante sr. Basílio José Justo, que reside em Euzara. Mudou a sua residência do Lavradio para Queluz o nosso assinante sr. Joaquim da Conceição Almeida. Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Aveiro, sr. Manuel Samúdio. Encontrou-se em Lisboa, onde foi consultar a medicina, acompanhada de sua irmã, D. Maria da Encarnação, a sr.ª D. Ana Maria Salgueiro da Graça.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Aldemira Madeira Feliciano, filha da sr.ª D. Hostília dos Mártires Madeira e do sr. Joaquim Pereira Feliciano, com o sr. Armindo Joaquim da Silva, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Silva e do sr. Manuel Joaquim. Testemunharam o acto, pela noiva, o sr. Emílio Feliciano Pereira e a sr.ª D. Carmen Lopes Pereira e, pelo noivo, o sr. Filomeno de Jesus Trindade Marinho e a sr.ª D. Gracinda da Silva. O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte, fixou residência em Vila Real de Santo António. Realizou-se em França o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Salas, filha da sr.ª D. Leopoldina Salas e do sr. António Salas, com o sr. Duchaufour André. O acto foi testemunhado pela sr.ª D. Maria da Encarnação Vitor Morando e pelo seu esposo sr. Pedro Morando. Na capela do palácio de Queluz celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Rodrigues Prazeres, filha

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGRADECIMENTO António Roberto

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que, durante a doença, se interessaram pelo seu estado de saúde assim como às que o acompanharam à sua última morada.

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arrês

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2. — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Agenda do Contribuinte

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações-certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, calças e gavetas fechadas, que se considerem abandonados, ou certificados negativos se não os houver, tudo com referência a 31 de Dezembro anterior. Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os membros dos conselhos fiscal e de administração, com indicação das respectivas moradas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C — De 11 a 25 de Fevereiro estarão em reclamação os lucros tributáveis fixados aos contribuintes do grupo C.

Agradecimento

A família de Francisca Guerreiro, na impossibilidade de agradecer às pessoas que se interessaram pela sua prolongada doença e a acompanharam à última morada, fá-lo através do Jornal do Algarve, que Lagos admira, patenteando a todos o seu eterno reconhecimento.

LOTAS ALGARVE

DE 20 A 27 DE JANEIRO

Quarteira

Artes diversas 122.850\$00

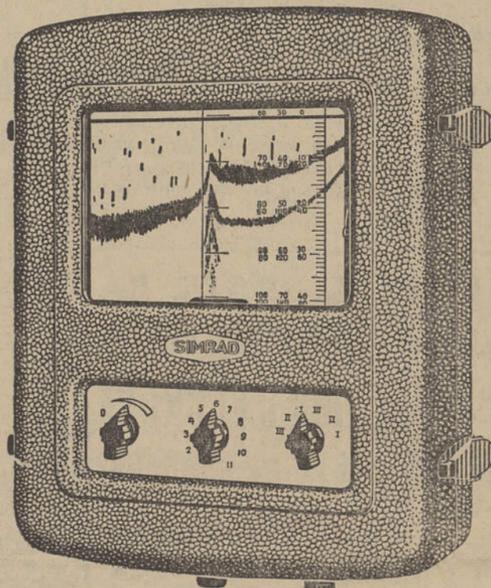
Cabeleireiro

Compra-se material de salão de cabeleireiro em 2.ª mão. Resposta a este jornal ao n.º 5.479.

Estudantes

Quarto aluga-se. Tratamento familiar. Próximo do Liceu. Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 68-1.º - FARO.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L. Rua Barata Salgueiro, 53-1.º Telefone: 49122/3 LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.da Av. da República, 62-A — OLHÃO Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Sr. CONSTRUTOR:

Já pavimentou o seu prédio ?

Já pintou o seu prédio ?

Se não o fez, no seu interesse procure em Faro, na Rua do Alportel, 140 - 140 - A, CLAUDINO & ROLDÃO, que são distribuidores exclusivos, no Algarve, de: Parquetes IMPAR, Tintas RIPOLIN-DECORA e Colas CASANOVA.

Loulé... em retrato



O CASO de Ana Maria Filhó de Sousa, vedeta consagrada no concurso da TV «Falsa Palavra», encheu os seus contemporâneos e, naturalmente, os seus compatriotas de orgulho e vaidade pela brilhante posição conquistada naquela difícil prova.

Além da cultura geral que evidenciou, fruto do seu contínuo estudo e de uma persistência invulgar em aprender muitos motivos que poderiam originar temas, demonstrou outras elogiosas qualidades e virtudes como descontração, simplicidade e facilidade de raciocínio.

Com a maior calma, não despida de modestia e simpatia que revela um carácter nada azeite e vaidades as presunções, Ana Maria encarou sempre com optimismo todas as dificuldades que encontrou na sua prova.

No entanto, tal atitude não foi convenientemente apreciada por todos os assistentes e muitas vozes se levantaram a depreciar o seu desempenho e a formular insinuações, que só podem ser fruto de despeitos ou invidias.

Até cartas insidiosas recebeu, que só podem ser manifestação de espíritos mesquinhos que vivem de aviaçar os êxitos de quem se eleva e desprezda da vulgaridade.

Mas, indiferente a tudo, Ana Maria continuou a ir, sacrificando muito da sua comodidade e bem-estar e até no perder soube ser gentil e elegante, quer nas atitudes, quer nas entrevistas que deu à imprensa.

Ana Maria, pode dizer-se, teve sorte nos temas que lhe grangearam a posição de destaque que conseguiu, mas trabalhou muito e decorou muito para a merecer.

Isto para nós, algarvios, representa uma satisfação e se ficamos despostos com o azar da penúltima noite, perante dois temas que reputamos de fraco nível ainda temos para nos vangloriar que o facto da vitória dos algarvios fosse tomado pelo sr. Madeira Santos, algarvio de nascimento, embora resida em Sintra.

Isto é mesmo muito agradável, quando o Algarve começa a ser descoberto e a revelar as suas grandes potencialidades em vários campos de acção.

que trará, certamente, um maior nível de actualidade aos futuros alunos louletanos, o que só poderá traduzir-se em benefício e aproveitamento para Loulé, que terá melhores e mais habilitados artistas e profissionais.

Não podemos deixar de encerrar este problema da construção da nova escola técnica, como um dos mais vitais, presentes e inadiáveis problemas do concelho.

Custe o que custar, o edifício tem de ser uma realidade e uma breve realidade, pois o crescente aumento de escolaridade é dos mais destacados na Província.

A situação actual do edifício é, além das péssimas condições pedagógicas que oferece, perigosa, podendo suceder que, quando menos se espere, tenhamos algum grave desastre a lamentar.

Loulé não pode nem deve estar na iminência de ficar sem a sua Escola Técnica, sem esse elemento valioso de formação e cultura da juventude louletana.

O problema reveste-se de uma acuidade e importância que tudo o que se tenta para uma próxima solução e urgente construção, só poderá ser compreendido como uma medida de alto alcance e interesse para Loulé, porventura, o problema número um do concelho!

A ESCOLHA do local para implantação da Escola Técnica foi confiada a uma Comissão que terá de dar o seu parecer. Quando?

Ignoramos, mas permitimo-nos augurar que esse parecer seja rápido e claro, para se encaixarem as negociações que permitam em breve tempo ver iniciar a construção tão desejada do edifício, dadas as constantes e agravadas condições de salubridade e comodidade que o actual oferece.

Loulé, tem de possuir um edifício escolar, à altura da frequência e desenvolvimento que tão progressivamente tem evidenciado no ensino técnico e

TEM sido grande o entusiasmo pela confecção de carros alegóricos para o próximo Carnaval.

Já ascende a 28 o número de chassis a serem utilizados e, por toda a parte, se presente o entusiasmo e interesse por esta grande realização de Loulé.

Parece que até está em projecto um carro com o nome de «Loulé... em retrato». A ver vamos, se esta nossa modesta crónica semanal merece tanta propaganda e interesse!

Estão já a editar os artísticos cartazes que servirão para a propaganda dos festejos, muito embora esta, esteja a promover-se por vários outros meios, até nem tendo faltado «gazetinhas».

O que é de lamentar é que todos aqueles estabelecimentos, entidades e órgãos de imprensa que tão acaloradamente discutiram no ano findo, a não realização das Batalhas de Flores, tenham no corrente ano, um coeficiente de entusiasmo tão reduzido.

Carreiras de Camionetas

Foram autorizadas novas carreiras de camionetas entre Manta Rota e Tavira e Manta Rota e Vila Real de Santo António, requeridas pela Empresa Rodoviária Sotaventos do Algarve e entre Faro-Estação e S. Brás de Alportel (por Peral), requerida pelo sr. António Evaristo dos Santos, residente em Faro.



Necessidade de guardas-sinais nos pontos de maior confluência de trânsito

REGISTA-SE em alguns cruzamentos de ruas da nossa vila um movimento de veículos já considerável e que origina constantemente algumas dificuldades e até «engarrafamentos» de trânsito, muitas vezes com consequências desastrosas.

Os locais onde tais factos se têm registado com maior frequência, são, segundo nossa opinião, e por ordem decrescente, os seguintes: cruzamento da Rua 18 de Junho com as Dr. Oliveira Salazar e Diogo Cristina (próximo à Estalagem Caique), cruzamento da Rua 18 de Junho com a E. N. e o que se verifica naquela rodovia com a Avenida Dr. Bernardino da Silva. Nestes locais torna-se necessária, no sentido de se evitarem possíveis desastres e de melhorar as condições de trânsito, a presença dum guarda da P. S. P., em serviço permanente, o que decerto viria trazer sensíveis benefícios.

Após tomarmos a liberdade de emitir tal opinião, fazemo-lo convictos de que as devidas entidades possam tornar a realidade ou que venham a promover o estudo do facto assinalado com vista a uma solução satisfatória.

SPORTING CLUBE OLHANENSE — Realizou-se no salão de festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense a reunião ordinária da assembleia geral do Sporting Clube Olhanense.

Após elucidativa exposição dos factos mais salientes ocorridos na vida do clube no biénio transacto, feita pelo presidente da direcção cessante, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes para os anos 1965-1966. O elenco que irá dirigir os destinos do glorioso clube tem a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, dr. Manuel Mendes Gonçalves; vice-presidente, Sebastião Manuel Coelho; 1.º secretário, José Franco; 2.º secretário, Augusto Ramos Teixeira.

Direcção — João António Pacheco, António Jacinto Ferreira Júnior, José Ramalho Correia Dourado, Etienne Gonçalves, José dos Santos Miguel, Manuel Rolando Baptista Martins, Luciano Martins, António da Encarnação Pina, João Vaz Velho de Freitas, José Tomás Gouveia, José Damásio Cabrita, e suplentes, Manuel Rodrigues da Cruz e José Simões Júnior.

Conselho fiscal — presidente, António Amadeu do Serrão; secretário, Fernando Soares Leitão; relator, Feliciano José Alves (pai) e suplentes, Joaquim de Sousa Florêncio e Manuel Pedro Paulo.

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CARA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

As sardinhas À Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

SAIBA ESCOLHER

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Os ministros do Interior e do Exército estiveram em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

de Faro. Em lugar de destaque via-se mosenhor Manuel Pardo, representando o prelado da Diocese. O presidente da Câmara Municipal de Faro usou da palavra para saudar os dois membros do Governo em nome da cidade. Depois o dr. Mário Lyster Franco, que há alguns meses havia sugerido a atribuição da condecoração ora entregue e foi, tal como os ministros presentes, aluno da homenageada falou, dirigindo palavras de apreço para aqueles membros do Governo e destacando os méritos da professora D. Teresa Viegas, que em regime de ensino particular ensinou os primeiros letras a sucessivas gerações durante mais de cinquenta anos.

Congratulou-se ainda com a justiça que representava a entrega do galardão à virtuosa educadora.

Usou depois da palavra o sr. ministro do Interior que disse ser esta uma missão bem grata ao seu coração — vir a Faro por tão significativo motivo. Após se referir ao facto de, por via do aeroporto, o Algarve estar cada vez mais perto da capital e possibilitar portanto um maior contacto, falou do seu amor à cidade de Faro e recordou a meninice aqui vivida quando aluno da homenageada. Terminou dizendo que a entrega da medalha de mérito da Ordem de Instrução Pública era, além do mais, uma verdadeira homenagem de todos os seus antigos alunos que tanto lhe devem na vida. O galardão foi depois colocado pelo sr. coronel Luz Cunha, ministro do Exército e que é natural de Faro, por entre as aclamações da vasta assistência que enchia o salão. Bastante comovida a sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas, proferiu algumas palavras de reconhecimento pela distinção conferida.

Aproveitando a sua permanência em Faro o sr. ministro do Interior visitou o moderno quartel dos Bombeiros Municipais que percorreu detalhadamente. Os dois membros do Governo foram depois obsequiados pelo sr. governador civil com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

O sr. ministro do Exército permaneceu ainda alguns dias no Algarve.

ESPAÇO DE TAVIRA Mais, não!

VICE-campeão do mundo de acidentes de viação. E isto é o que as estatísticas internacionais revelam acerca do nosso País.

E no entanto não nos surpreende. Surpreende-nos sim, que ainda não tenhamos alcançado o título máximo, depois do que temos visto pelas estradas deste Algarve, nas poucas vezes que por elas circulamos.

Por exemplo, numa destas tardes de domingo, em que regressávamos do futebol, com alguns amigos, e com a estrada Orlhão-Tavira super-movimentada, relativamente ao que é habitual, foi-nos dado assistir a verdadeiras exhibições de desprezo pela vida (própria e alheia — e aí é que está o mal) por parte de pessoas que pareciam absolutamente normais.

Nós vimos, por exemplo, um automobilista que, seguindo a velocidade moderada, ao ser ultrapassado e com o outro carro a par, mas ligeiramente adiantado, aumentou de velocidade, de modo a que ambos se mantiveram lado a lado durante cerca de 2 centenas de metros, ocupando, praticamente toda a faixa de rodagem.

Vimos, também, como alguns indivíduos, sobre simples bicicletas motorizadas sem qualquer espécie de protecção e na máxima velocidade que as mesmas podem atingir, faziam ultrapassagens e curvas verdadeiramente suicidas.

E tudo isto com o ar mais descontraído desta vida, demonstrando uma irresponsabilidade tal, que francamente, não sabemos a que atribuir.

Por isso a todos em geral, mas particularmente a estes últimos, que são, sem dúvida, os que a maior número de acidentes dão causa, temos em mente dirigir-nos ao escrever estas linhas.

E fazemo-lo, porque não se justificam aqueles excessos: primeiro, porque, numa viagem de 40 ou 50 quilómetros o mais que se conseguirá economizar é 5 ou 10 minutos e, como diso ditado, «mais vale chegar 5 minutos atrasado neste mundo, do que 5 segundos adiantado ao outro e depois porque não são só eles que circulam nas estradas e têm, portanto, a obrigação de respeitar a integridade dos outros e até a sua própria.

Assim, apelamos para que cada um se consciencialize das responsabilidades que lhe cabem na repressão do acidente.

E que seria deplorável ver Portugal encabeçar a lista que traz a classificação dos países com maior número de desastres na estrada.

R. SILVA

TOHZAI-ENYA

A GALINHA POEDEIRA CAMPEÃ DO MUNDO

Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

CODORNIZES JAPONESAS

Fornecem-se para reprodução e consumo

Pedidos ao Aviário de Multiplicação

CÊNIA-CENTRO AVÍCOLA DO MONTIJO, LDA,

AV. DA LIBERDADE, 146-2.º — TELEFOS: 323853-325740 — LISBOA-2

SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especializado em prótese auditiva (e também surdo como vós)

A nossa Casa comunica que nos encontramos nas seguintes cidades a trabalhar com aparelhos de prótese auditiva:

PORTIMÃO — dia 3 de Fevereiro na FARMÁCIA CARVALHO a partir das 15 até às 19 horas.

FARO — dia 4 de Fevereiro na FARMÁCIA ALMEIDA, a partir das 9 até às 13 horas.

MÉRTOLA — dia 4 de Fevereiro na casa do Ex.º Senhor JOSÉ JACINTO RAMOS, Rua António José de Almeida, a partir das 15 até às 17 horas.

OUVIDO SECRETO — Apenas 8 gramas!... Audição nitida sem ruídos ou barulhos, mesmo para casos bastante acentuados.

324-FORTE o aparelho mais potente que existe, pois a SIEMENS é a única fábrica do Mundo que o fabrica para casos considerados surdo-mudos e muitos outros graves.

Tudo do mais moderno que existe para corrigir a surdez

HONESTIDADE E LEALDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIA: — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) — Telef. 675872 e 662372 — LISBOA.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046



BEBEDEIRAS...

PASSO incerto, pé aqui, pé acolá, João Lopinhos entrou na taberna do Pitoaga, murmurando palavras ininteligíveis.

Com os olhos semi-cerrados percorreu com a vista todos os circunstantes, como que à procura de alguém conhecido e vendo o Zé Tobias e o Chico da Atalaia comodamente instalados a uma mesa, petiscando berbigões assados, para lá se dirigiu, fazendo denodados esforços para se manter de pé.

Lá do fundo da taberna um moço gritou:

— Estás bêbedo! ... Mas o João Lopinhos era superior a esses motejos. Chegado junto da mesa onde se encontravam os amigos, pediu licença e sentou-se num sórdido banco de pinho, aquecendo as mãos à chama do fogareiro que assava os mariscos.

Está frio lá fora.

O dono do estabelecimento ouvindo-o disse-lhe aborrecido:

— Pois! Andas a beber noutros lados e para cá é que a vens curtir, não é? O alvejado voltou ligeiramente a cabeça.

Eh, pé, eu não te passo cartão!

Alguns dos presentes riram-se, enquanto o proprietário lhe lançava um olhar desprezível e se afastava limpando as mãos a uma rodilha esburacada.

Ainda qualquer dia és posto na rua, Lopinhos — disse o Chico da Atalaia a rir.

— Na rua eu! Tu não estás bom da cabeça. Sou um cidadão honrado que dá de comer a um milhão de portugueses. Quem é que terá coragem para pôr lá fora um indivíduo da minha estirpe?

Da tua quê? interrogou por sua vez Tobias, fazendo grande ruído a chupar um berbigão.

— Da minha estirpe — e encolheu os ombros desconsolado — Claro, não sabes o que é. O teu pai não te pôs à escola! ...

— O meu pai não. A minha mãe é que não quis.

Fior ainda. Mas quis com certeza que fosses para o mar para ganhar dinheiro para ela, não? Depois cresceu e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau de cá, creste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender. Burros como tu, há-os aos montes por esse mundo fora. Tipos que não dão nenhum lucro à nação!

Ao ouvir as últimas palavras o outro empertigou-se.

Não dá lucro à nação? Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não?

Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

Se BURT LENCASTER vestisse uma **camisa**



camisa



FICAVA AINDA MELHOR

A fiscalização dos abastecimentos no Algarve

O custo da vida sobe dia a dia, na nossa Província, de maneira que muitos consideram já assustadora. Não raro se ouve perguntar o que faz a Fiscalização dos Abastecimentos, que não põe cobro a uma tendência altista de preços que está agravando e perturbando a população. Mas a verdade é que a fiscalização não tem estado inactiva e, apesar de dispor de pouco pessoal, como toda a imprensa do País mais de uma vez tem acentuado, o seu trabalho é hoje em dia significativamente volumoso, mesmo no Algarve, distrito que há poucos anos, como aqui dissemos por mais de uma vez, era aquele que menos trabalho lhe dava.

Segundo conseguimos agora saber, a 7.ª Zona de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, com sede em Faro, mas que abrange também o distrito de Beja, organizou em 1964 nada menos de 188 processos por crimes e transgressões contra a economia nacional e a saúde pública, mais do dobro dos organizados no ano anterior, e dos quais 166 respeitantes só ao Algarve. E além disso, ainda instruiu e remeteu aos tribunais competentes mais 46 autos por delitos idênticos, recebidos para o efeito de outros organismos e entidades com funções fiscalizadoras, nomeadamente a G. N. R. e a P. S. P., dos quais 36 referentes ao distrito de Faro, o que totaliza 202 processos organizados só no Algarve e assim repartidos por concelhos: Portimão, 37; Olhão, 53; Faro, 26; Vila Real de Santo António, 19; Loulé, 18; Silves, 18; Lagos, 17; Albufeira, 9; Tavira, 8; Lagoa, 5; Monchique, 4; Alportel, Alcoutim e Vila do Bispo, 1 em cada.

Destes processos, 39 foram por especulação e acambramento, 15 por falta de higiene nos estabelecimentos, 11 por venda de produtos impróprios para consumo, 12 por venda de pão sem o peso legal, 13 por falta de exposição dos produtos à venda, 3 por manatana clandestina, 2 por falta de balanças e pesos, 49 por falta de tabelas em estabelecimentos

hoteleiros e similares e falta de letreiros indicativos de preços nos estabelecimentos de retalho, e os restantes por exercício irregular do comércio. Dos arguidos, 16 foram presos em flagrante delito e logo entregues aos tribunais competentes, que lhes arbitram, para aguardarem em liberdade o julgamento, caucões que totalizaram 87.400\$00.

Por motivo dos mesmos processos, a Fiscalização apreendeu produtos (carne, peixe, bolos, calda de tomate, etc.), que mandou inutilizar por estarem próprios para consumo, no total de 228 quilogramas; apreendeu e pôs à ordem dos tribunais competentes produtos no total de 152 quilogramas; e apreendeu e distribuiu por casas de caridade, nos termos da lei, 2.082 unidades de pão, encontradas à venda sem o peso legal e outros motivos.

Acrescente-se que, durante o ano de 1964, a Fiscalização, só no Algarve, fez 6.802 visitas de inspecção ao comércio e indústria, o que dá uma média de 562 estabelecimentos comerciais e industriais inspecionados por mês, além das visitas aos mercados municipais diários e às feiras periódicas das várias localidades; e que, independentemente de tudo isso, realizou inquéritos sobre o estado do abastecimento dos diversos concelhos em produtos essenciais, controlou a comercialização do bacalhau e batata, e colheu elementos de estudo superiormente pedidos sobre a produção e comércio de vários produtos e dados mensais estatísticos sobre preços correntes.

Em face do que fica exposto, convenhamos que, para 4 fiscais, que tantos são aqueles de que dispõe a 7.ª Zona de Fiscalização numa área que compreende o maior distrito do País (Beja) e um dos de mais elevada densidade populacional (Faro), o trabalho realizado pela Fiscalização não é de molde a pensar-se ou dizer-se que tem estado inactiva.

"LUSOGÁS"

O GAZCIDLA PARA TODOS SEM CONTRATO

Prático — Eficiente — Económico

Recarga de Gás 14\$00

Duração na chama média 40 horas

DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO

António Eugénio Júnior

Rua de S. Luís, 88 — FARO — Telef. 486

NA CULTURA DO TOMATEIRO

Os estragos feitos pelas pragas do solo SÃO CONSIDERÁVEIS. UTILIZE NA ADUBAÇÃO, OU JUNTO À PLANTA ortana 5 (pó insecticida com 5% de clordano) E NÃO PERDERÁ TEMPO EM NOVAS PLANTAÇÕES. Mais económico e mais activo do que qualquer adubo insecticida

Compre Utilize Compare

Mais um produto ORMENTAL vendido por:

Manuel António Feliciano

Produtos para o Agricultor

Telef. 67 (armazém) e 72

Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA

Recomendamos este produto para as grandes culturas das hortas de Vila Real de São. António

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.

Café Oceano - LAGOS.

ALADOR MECÂNICO para traineira

Vende-se alador mecânico completo com todos os seus pertences em estado de novo. Contactar com Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda. — Marinha das Ondas. — Figueira da Foz.

faças pagar depois a mais quatro tostões cada litro! ... E sóltando uma gargalhada afastou-se.

REIS D'ANDRADE

YIDUIRA

FICAVA AINDA MELHOR

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO

GARANTIA TELTEX POR UM ANO

PREÇO FIXO: 195\$00

Teltext - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 78 22 18 - Lisboa

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

JUNKERS

Junkers

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Gerente:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 - LISBOA - 3 (à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)

TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Melhoramentos num poço público em Paderne

PADERNE — A Junta de Freguesia de Paderne, com o auxílio de alguns particulares, levou a efeito alguns melhoramentos no poço público do sítio de Mem Moniz.

O poço foi coberto, de modo a possibilitar uma melhor utilidade e montada uma bomba manual com volante, que muito facilita o abastecimento de água aos habitantes desta zona da freguesia.

Realizou-se a assembleia geral da Sociedade de Recreio e Instrução Paderne Clube, presidida pelo sr. José Acácio da Silva Júdice e secretariada por Arménio Aleluia Martins.

Depois de aprovadas as contas de anterior gerência, procedeu-se à eleição dos novos corpos directivos para o ano em curso.

Assembleia geral — presidente, José Acácio da Silva Júdice; 1.º vogal, Herculano Marim Costa Palma; 2.º vogal, Ricardo dos Santos Cordeiro.

Direcção — presidente, Arménio Aleluia Martins; vice-presidente, João Estêvão de Oliveira; secretário, Isaurindo Fernandes Nunes; tesoureiro, Manuel da Silva Morgado; 1.º vogal, Inácio Gomes; 2.º vogal, José Baptista.

Foram retomados os trabalhos na estrada que liga a Casas dos Pires ao Moim Novo, passando pela populosa Almeijótras, sendo colocada a pedra no troço final, restando somente colocar a parte betuminosa.

O troço de estrada já finalizado, permite uma excelente circulação aos veículos que se dirigem para as zonas, que a mesma estrada serve. — C.

QUINTA

Vende-se próxima da praia a 2 kms. de Faro 12 ha. aprox. Com água, luz, casa de habitação e bastantes cómodos. Atravessada pela estrada nacional. Motivo de partilhas. Trata o próprio. Dirigir a Inácio Guerreiro Narciso — Rua Reltor Teixeira Guedes, 103 (Tel. 1254) — Faro.

Voz de São Bartolomeu de Messines

Batalha de Flores

Os preparativos para as tradicionais Batalhas de Flores continuam, cada vez em maior ritmo. Este ano o curso promete ter um brilho jamais alcançado, tanto em qualidade como em quantidade, pois dizem-nos que o número de carros ultrapassará os vinte cinco.

ESCADARIA REGIONAL EM RUÍNAS — Em pleno coração desta localidade, ergue-se imponente a igreja paroquial, circundada por um pitoresco terraço. Ao lado do edifício da Junta de Freguesia, desce uma escadaria até à artéria principal. Feita de pedra de amolar, o que é bastante típico, com o decorrer dos anos, a pedra foi-se gastando, sendo bastante perigosa para quem a utilize. Já várias pessoas, entre elas eu, tiveram a amarga experiência de se estatelarem em plena artéria. Tomo a liberdade de chamar a atenção das entidades competentes, para esta ameaça à integridade física de qualquer turista.

OS CORREIOS E AS SUAS INSTALAÇÕES — No conceito de Silves, os serviços de correio que mais movimento têm, são sem dúvida alguma os desta localidade. As instalações dos respectivos serviços, encontram-se em situação bastante precária, além da falta de funcionários. Sendo vejamos: Entre no edifício e aproximamo-nos do guichet, e enquanto aguardo que o funcionário «saia» do lugar onde está sobrecarregado de serviço, para me atender, estou ouvindo todo o movimento de chamadas telefónicas, pois o quadro telefónico está situado frente ao guichet, um pouco à direita. Como no meu fraco entender, as chamadas telefónicas são estritamente confidenciais, feriu-me bastante os tímpanos o que acabo de descrever.

De resto todas as instalações estão muito mal apetrechadas, além da flagrante falta de funcionários. Chamo a atenção das entidades competentes, que, se acharem por bem, o poderão comprovar.

FEIRAS E MERCADOS — Realizou-se na segunda-feira, uma feira-mercado, nesta localidade, que registou muita afluência de pessoas dos arredores, as quais encheram todas as casas de comércio, o que nos apraz assinalar com regozijo.

ERNESTO CABRITA

Vende-se

em Vila Real de Santo António

uma casa de gaveto, com r/c e 1.º andar — bom emprego de capital. Dirigir a Augusto Alves — Av. da República, 126 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Precisam-se no Algarve

- 1) Terrenos perto do mar.
- 2) Casas para alugar.
- 3) Casas para vender.

Respostas ao JORNAL DO ALGARVE ao n.º 5.463.

Os 30 anos da Sociedade Recreativa Alcantarilhense

ALCANTARILHEA — Encontra-se de festa, por motivo da passagem do trigésimo aniversário da sua fundação, a Sociedade Recreativa Alcantarilhense, colectividade de grande prestígio na região, que nasceu graças ao dinamismo do saudoso médico dr. José de Azevedo Antunes, cuja memória permanece ainda, grata e respeitosamente, no coração de todos os alcantarilhenses.

Entre as festividades que assinalam a efeméride, realiza-se amanhã, dia preciso da fundação, um animado baile na sede da colectividade, abrilhantado pelo Conjunto Melodias do Sul.

Já tomaram posse os novos membros da direcção que são os srs. Manuel Guerreiro Rodrigues (presidente), Martins da Silva Miguel (secretário) e José dos Santos Vieira (tesoureiro) e da assembleia geral, constituída pelos srs. José do Nascimento Silva (presidente), José dos Santos Martins (secretário) e Eusébio Duarte Viola (2.º secretário).

Vende-se

Propriedade de alguns hectares, junto à estrada Portimão-Faro, próximo da estação dos C. F. e a 3 km. da praia. (5.449).

Oleander Country Club

Will be opening soon, and applications are invited from top-class experienced personal for the following vacancies: CHEF, ASSISTANT CHEF, BARMAN, WAITRESSES, preferably with same knowledge of english. Write giving full details experience, references, salary required, and when available: Oleander Country Club, Horta da Bolota, Albufeira/Algarve.

Oleander Country Club

A abrir brevemente. Precisa-se pessoal com experiência para os seguintes lugares: Chefe de Cozinha 1.ª classe, Assistente de Chefe de Cozinha, Barman e Criadas. De preferência com alguns conhecimentos de inglês. Resposta com todos os detalhes: Experiência, referências, ordenado e quando pode começar a trabalhar.

Leite em Pó Vitaminado

« S U I L »

Em todas as idades,
em todos os estados,
em todas as condições económicas
é um alimento altamente recomendável,
pela sua pureza e pela riqueza em todos
os seus elementos essenciais à vida.

Pedir em todas as boas Mercerias do
Algarve, ou à Fábrica

SUIL, LDA. VILA DA FEIRA

Algumas considerações sobre Casas do Povo e Grémios da Lavoura

(Concluindo da 1.ª página)

que muito estranho nos parece terem passado despercebidas aos representantes da lavoura, que seria hoje o leão moribundo... se alguma vez tivesse sido leão...

Em nem duma nem doutra maneira as Casas do Povo são úteis. No primeiro caso, são uns abortos que vivem em estado letárgico; no segundo, fazem alguma justiça social, à custa de injustiças de outra ordem.

É nós, que conhecemos o homem do campo, sabemos que, apesar do seu aspecto rudo e de estar endurecido pelas inclemências das intempéries, tem um espírito bastante sensível e, mais que o prejuízo que a bolsa sente, lhe dói a injustiça que a sua alma fere.

Se a nossa crítica que pretende ser construtiva, e as nossas sugestões, que sempre nos esforçamos por serem acertadas, poderem de algum modo ajudar aqueles que se dedicam à tão útil como espinhosa tarefa de fazer justiça social — e fazê-la de maneira a ser bem aceite pelo conjunto de toda a população rural que é formada pelos pequenos proprietários, que recebem e pelos proprietários menos pequenos, que pagam, visto que os assalariados praticamente quase desapareceram, gostaríamos de aliviar o seguinte:

1. — Aproveitando a experiência já feita com aquelas Casas do Povo, cuja utilidade se tornou bem visível, não só por serem bem dirigidas, como por abrangem áreas populacionais, cujo número é ideal para o bom funcionamento destes organismos e tomando por princípio de organização o censo populacional e as características especiais de cada região, formar núcleos populacionais que se prestassem ao bom funcionamento duma Casa do Povo, não se hesitando em englobar várias freguesias na mesma área. É notório que se economizaria, assim, o ordenado de alguns empregados, expediente, etc., com a vantagem de se obterem maiores quantitativos nos subsídios do Estado. É preciso mentalizar, para isso, as gentes do campo, cujo baírrismo, de louvar em muitos casos, nos parece, neste, nem só descabido como prejudicial para todos.

2. — Como em certos concelhos do nosso distrito, senão na sua quase totalidade, as matrizes da propriedade rústica se encontram de tal maneira que é bastante difícil daí extrair elementos para a elaboração das quotas das Casas do Povo, formam-se para isso, comissões avaliadoras que se encarregam de calcular a quota de cada contribuinte, segundo o seu rendimento bruto. É necessária muita atenção e muito cuidado na escolha das pessoas que irão formar essas comissões, porque além dos erros inerentes a todo o ser humano, tem que se tomar em consideração o desconhecimento que alguns têm ainda em ter das dificuldades que a agricultura, mais do que nunca, agora atravessa e as malquerenças e ódios, até, que por vezes existem entre vizinhos e mesmo entre membros da mesma família. Bem sabemos que existe o recurso às reclamações; mas, estas, quando tomam um aspecto de protesto colectivo, saem, quanto a nós, do âmbito da ordem e disciplina que tanto apreciamos e que tem sido apanágio da política seguida pelo Governo. Não basta escolher homens relativamente sérios, é necessário que sejam também conhecedores, pois nunca nos constou que a ignorância enxertada na honestidade desse uma competência. E, já agora, para que este mal desaparecesse completamente, insistir junto do Ministério respectivo para se fazer o cadastro da propriedade rústica, como já se fez noutros distritos, nomeadamente no de Beja.

3. — Procurar que as Casas do Povo,

na medida das suas possibilidades, fossem alargando o âmbito da sua assistência para que maior número de população rural recebesse os seus benefícios, pois afigura-se-nos que os pequenos proprietários rurais vivem hoje com mais dificuldades que os poucos assalariados que ainda existem. Além disso, parece-nos que teria muito interesse ir desfazendo o fosso que separa a classe dos assistidos das dos que ainda não tem assistência, transformando-os a todos, mais pobres e menos pobres, numa só família a que aliás sempre pertenceram — a grande família dos agricultores.

Desejariamos também manifestar aqui a surpresa que nos causou a cláusula 6.ª do acordo feito entre o Grémio da Lavoura de Tavira e as Casas do Povo desse concelho em que se estipula que será tomada como base do quantitativo das quotas o rendimento bruto dos agricultores. Ora, as pessoas que assinaram esse acordo, não desconhecem decerto que o rendimento bruto duma exploração agrícola pode ser de dezenas ou mesmo centenas de contos e o lucro líquido não chegar para pagar as quotas. Isto, para não falar nos anos em que há mesmo prejuízo. De tomar ainda em consideração, é o facto de uma exploração nas terras férteis do litoral dar normalmente muito mais lucro do que outra, do mesmo tipo, nas terras pobres da serra, com menos capital e a mesma mão-de-obra e, no entanto, apresentar o mesmo rendimento bruto. Isto, sem falar de explorações de tipo diferente...

A nós, parece-nos que quem tem lucros é que pode e deve pagar. Ou não será assim?

Queixam-se os agricultores de que os Grémios da Lavoura lhes não vendem nada mais barato do que as casas comerciais, nem a assistência que lhes prestam é mais útil e assídua do que a de certas organizações particulares que lhes vendem os seus produtos. Se também em outros assuntos, eles não podem, ou não sabem, defender os

Um ballet arménio em Faro

Com o evidente interesse que nos merecem as grandes realizações que têm por cenário a nossa provincia, orgulhamo-nos de noticiar em primeira mão que no final do mês de Maio actuará em Faro um grupo de ballet da Arménia, composto por 100 figuras. Este espectáculo, que por certo atingirá um elevado nível artístico, está integrado no IX Festival Gulbenkian de Música, conjunto de realizações ímpares no sector da arte, que a benemérita Fundação mais uma vez vai promover.

Assim e atendendo ao êxito que no ano transacto constituiu o espectáculo de ballet, o Algarve tem a grata oportunidade de assistir a um sarau, no Cinema Santo António, com um elenco de projecção internacional.

O dr. Emílio Campos Coroa, conhecida figura de médico e de grande amigo da Arte, prossegue nas suas funções de delegado do Festival Gulbenkian na nossa provincia.

Propriedades

de sequeiro, com moradia e arvoredo, e de regadio com pomar de diversas árvores, vendem-se. Informa Feliciano Soares no sítio da Maragota — Moncarapacho.

Cadáveres aparecidos na costa algarvia

FARO — No passado domingo o arastão «Vila de Alcoutim» recolheu nas suas redes, quando pescava a 12 milhas ao sul de Quarteira um cadáver dum indivíduo, cuja identidade não foi possível obter. Após os trâmites legais foi enterrado no cemitério de Olhão. Aparentava ter cerca de quarenta anos.

Na terça-feira, um outro cadáver deu à costa na ilha da Culatra, na ponta do molhe do porto comum Faro-Olhão, cuja identidade também é desconhecida. Após a comparticipação das autoridades o corpo foi transportado para Faro em cujo cemitério ficou enterrado.

Finalmente na quarta-feira, frente à Fusetta foi encontrado sobre a ilha da Armona um corpo dum jovem (entre 18 e 20 anos), que envergando trajes menores, trazia um colete de salvação com a inscrição: «Trinher» e numa face um carimbo onde se lia: «Comandancia Marina 732647 Prueba 10-AR-1962». O corpo foi enterrado no cemitério da Fusetta.

Casa antiga e grande em Faro

Aluga-se ou vende-se no Centro da cidade. Trata-se na Praça Ferreira Almeida, 20 — Telefone 222.

Interesses dos seus associados, parece-nos oportuno, parafraseando o nosso frei Bartolomeu dos Mártires, no Concílio de Trento, dizer que os Grémios da Lavoura precisam duma excelente reforma. E, se não houver coragem para tal fazer, nada nos admirará que os agricultores, após pagarem as quotas, a que a lei os obriga, voltem as costas ao Grémio com um daqueles desabaços que já no tempo de Cambro-ne queria dizer muita coisa...

INACIO G. NARCISO

FIOS PARA TRICOTAR
GRILON | À máquina e à mão
EORLON | GRANDES NOVIDADES
Lãs Shetlands—Tweed—Escocesa—Australiana—Morina—Algodões—Rátias—Portopans
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira
ROSA & COMPANHIA
(Fabricantes na Covilhã)
EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO
Telefones 67 (armazém) e 72
Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA
PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
Adubos Diversos Rações para Gado Óleos e Massas
Insecticidas Produtos Vitaminados Desperdícios
Fungicidas Cereais Correias para Motores
Herbicidas Sementes Diversas Detergentes Industriais
Pulverizadores Manuais e Motorizados — Seguros Agrícolas
Árvores de Fruto e Milhos Híbridos
Agente de:
Botelho, Mourão & C.ª Lda. — Lisboa
Viveiros do Falcão, Lda. — Lisboa
Soc. Hormones Vegetais Agular, Lda. - Vila do Carregado
VENDEMOS QUALIDADE x GARANTIMOS QUALIDADE

Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos O NOSSO CORREIO

Dada a extensão volumosa dos premiados na 2.ª série deste concurso, bem como o apuramento dos totalistas da 1.ª e 2.ª série, resolvemos esta semana não apresentar a 5.ª série de bandeiras, substituindo-a por estas listas de concorrentes abaixo indicadas. Entretanto, aproveitamos para prorrogar o prazo de entrega da série n.º 4, que em vez de ser no dia 6 de Fevereiro é prolongado até ao dia 13 do mesmo mês. No final, damos ainda alguns conselhos e avisos para a forma de enviarem os postais para este concurso, porquanto tem havido variados concorrentes a cometerem faltas, certamente sem conhecimento, mas que não podemos relevar em face da rigorosidade com que temos de trabalhar, dando assim as mesmas oportunidades a todos.

PREMIADOS NA 2.ª SÉRIE — Com UM CORTE DE FAZENDA PARA VESTIDO DE SENHORA, no valor de 250\$00, foi premiada em sorteio entre todos os concorrentes que obtiveram oito pontos nesta série, a sr.ª D. Maria Luísa Araújo, Bezão do Povo, Funchal. Com UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, prémio para os restantes concorrentes que também totalizaram nesta mesma série os oito pontos, temos os seguintes premiados (por localidades): Alcantarilha (1); Alcoutim (1); Almada (1); Beja (1); Cacem (3); Caria (1); Castelo Branco (10); Castro Marim (1); Covilhã (22); Elvas (1); Estômbar (3); Estoril (1); Évora (2); Faro (9); Fatela (1); Ferragudo (1); Funchal (88); Fundão (3); Gouveia (1); Lagos (1); Lagos (1); Lisboa (11); Loulé (1); Machico (1); Odiveias (1); Olhão (7); Orvalho (5); Peniche (2); Portimão (2); Queluz (1); Ribeira Brava (1); Rossio ao Sul do Tejo (1); Sesimbra (1); Setúbal (1); Sever do Vouga (1); Silves (2); Sintra (6); Tavira (6); Teixoso (1); Tinalhas (1); Tomar (1); Torresendo (7); Vila Nova de Barquinha (1) e Vila Real de Santo António (10).

Ao todo 227 premiados.

Soluções da 2.ª série — Bandeira n.º 4 — Camarões: verde, vermelho, amarelo; Bandeira n.º 5 — Áustria: vermelho, branco, verde; Bandeira n.º 6 — Indonésia: vermelho, branco.

TOTALISTAS (Resultados em conjunto com a 1.ª e 2.ª série) — Premiado por sorteio com UM COBERTOR DE FIBRA, no valor de 110\$00, Maria Manuela Costa Guerreiro, Rua Matias Sanchez, 4, Vila Real de Santo António.

Premiados por serem totalistas (10 pontos certos) em os seguintes concorrentes receber UM CAPA PLÁSTICA PARA CRIANÇA, a saber:

ALCOUTIM — João José Simão; ALMADA — José Rodrigues Cabrita; BEJA — José António Reis Pinheiro; CARIA — Maria Pádez Silveira; CASTELO BRANCO — Genalo José Martins Santos Torres, Rogério Manuel Brás Gonçalves, Maria Emília de Sousa Correia, Maria Lourdes Pina, Matilde Ferreira Martins e Maria Cândida Correia; COVILHÃ — José Reis Alves Cunha, Maria Helena Neves Gamba, Manuel Fernando Conceição Nunes, Anabela Alves Pessoa, Maria Fernanda Cruz Jota Tavares, Maria Amélia do Patrocínio Figueiredo, Francisco Rodrigues da Cruz, Graziela Calvário Lopes, Manuel Luís Cunha, Maria Ferreira Monteiro, Paula Cristina Marques Gonçalves Matos, Piedade Fernandes, José Tavares Milheiro e Acácio Jesus Martins; ESTÓMBAR — Maria Isabel Rocha Roque; ÉvORA — Maria Neves Simões Brito; FARO — Silvino Gomes Marmota,

Maria Isabel Reis Correia, José Vicente Santos Reis, Jorge Manuel Marreiros Bandarra, Isabel da Encarnação Medeira Silva, António Manuel Jesus Correia e Maria Elisa Rafael Teixeira; FATELA — José Primo Tavares; FUNCHAL — José Manuel Rodrigues, Ferdinando Natal Teixeira, Maria Rosa Pires de Sousa, Maria Liliana Freitas, Maria Helena Vieira Ribeiro Drumond, Luis Filipe da Silva Andrade, José Luis Pereira Reis, Jorge Remígio Figueira de Freitas, Maria Margarida Nobrega e Sousa, Vanda Maria Nobrega Gonçalves, Maria Irene Gonçalves Teixeira, Sílvia Zélia Marques Silva, Eugénia Maria, Maria Teresa Nobrega Passos, Ana Graça, José Clemente Alves Corte, Manuel Mendes, Maria Teresa Gonçalves Valério, Sidónio Fernandes Mariano, Almerinda Santos Lopes, Bela S. A. Escórcio, Albino G. Escórcio, Lucília Gomes Henriques, Carlos Ribeiro, Maria das Mercês Brito Gomes, Maria José Sousa Meneses, Paulo Gomes, João Nepomuceno Melim, Helena Maria Abreu Antunes, Agostinho Freitas Spínola, Maria Lígia Lopes Brazão, Irene Paula Correia, José Maurício Gomes, João de Deus Vasconcelos Romão, João Macário Abreu, Maria Teresa Vieira, José Alberto Jardim Silva, António Luís Sousa Gomes, Beatriz Maria Fernandes, Maria Vanda Moniz, Ana Maria Freitas Moniz, António Moniz, Angela Nascimento Alves Costa, Amândio Abreu Vieira Freitas, Conceição Freitas Moniz, Maria Lúcia Sousa Correia, Maria Silva, e Cristina Vieira de Freitas. FUNDÃO — Maria Fraxeres Frade, António Albano Frade, José Manuel Gomes Amaral, Maria Celeste Gil Jacinto e António Manuel Duarte Marques. GOUVEIA — José Lourenço Maurício, LAGOA — Maria José Gonçalves Correia. LISBOA — Flaviano Dumas Salvador, Maria Xavier Correia, José Henrique Luis, Maria Marçal Glória Reis, Aurélio Nenê e Orávida Conceição Silva. LOULÉ — Vitória Palma Brito Martins Aguiar Ferreira. MOSCAVIDE — Neli Rocha Cunha. OLHÃO — Maria Fernanda Ferreira, Maria Nélia, José Henrique Santos, Alzira Amaro Patrício e Ana Júlia Maria Paulo. ORVALHO — Susete Piedade Neves, Carmina Maria Neves Dias e João Dias Neves. PENICHE — Alice Fernandes Videira. PORTIMÃO — Fernanda Barata, Estanislau e Sergio-Marie Serina Conceição. QUELUZ — José Jesus Rolão. RIBEIRA BRAVA — Agostinho Conceição Rodrigues. SESIMBRA — Joaquim Rosa Covas Barros, SILVES — Maria Luisa Oliveira Ramos e Maria Rita Rodrigues Madeira. SINTRA (Rio de Mouro) — Maria José Fernandes Simão, TAVIRA — José Fialho

Mendonça, José Augusto Rebelo, Otilia Chagas Fernandes Simão e Maria José Chagas Simão. TORTOSENDO — Romeu Alfredo Pereira Francés, António Calado Rodrigues e Francisco Pereira Matos. VILA NOVA DA BARQUINHA — Alvaro Fernandes Pedro, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Maria Antonieta Correia Santos, José Vitor Simão, José Manuel Leitão Guerreiro, Maria Encarnação Passanha Rita B. Rosa, Alves Metre José António Mascarenhas, Manuel Carlota, Angelina Martins Rodrigues e Maria Ramona.

Modo de concorrer:

- 1.º — Cortar por inteiro o desenho das três bandeiras;
- 2.º — Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- 3.º — Indicar em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira.
- 4.º — Remeter o postal à morada que encina estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada COMPLETOS, até ao próximo dia 6 de Fevereiro.

Cada série deve ser colada num só postal; cada faixa, quadrado, triângulo, etc. deve conter o nome da cor respectiva. Podem ser remetidas as cores apontadas pelos lápis dos próprios tons pois também assim poder ser considerado; escreva sempre o seu nome e morada completos, a fim de facilitar e evitar enganos na contagem de pontos de série para série; envie os postais dentro do prazo; um único dia de atraso é o suficiente para não poder ser admitido num sorteio ou concurso que já se tenha realizado. O último dia para recebimento de postais é sempre aquele que indicamos ao publicar-se cada série de bandeiras. As séries de bandeiras devem ser bem coladas a fim de evitarem que alguns postais cheguem sem elas, que por virem mal fixadas, extraviam-se pelo caminho.

Portadores de boletim de sanidade

São obrigados a possuir boletim de sanidade os seguintes preparadores, manipuladores e vendedores de substâncias alimentares, assim como os patrões, administradores, directores das fábricas ou estabelecimentos, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações, os quais se devem apresentar na subdelegação de Saúde dos diversos concelhos deste distrito, para efeitos de exame médico e consequente passagem de boletim de sanidade, nos meses abaixo indicados e pelas profissões respectivamente discriminadas: em Março: trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão; pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados; em Abril: pessoal ocupado na ordenha, transporto, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de laticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite, pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal e pessoal das casas de saúde, excepto o corpo clínico.

— em Maio: pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados e das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate.

— de Junho a Agosto: o pessoal dos matadouros, talhos, salchicharias e depósitos de carne, peixe (incluindo os vendedores), fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas) e os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

Trespasse
Casa de comércio de mercerias, louças, vidros e miudezas (casa ampla), na Rua Teófilo Braga, principal rua de Vila Real de Santo António. Resposta ao jornal, n.º 5.435.

SEGURANÇA e CONFORTO no seu carro

com o cinto de verdadeira segurança

KLIPPAN

.. KLIPPAN 2 pontos ... KLIPPAN 3 pontos . JÚNIOR para crianças

Peça documentação no seu fornecedor ou nos representantes

MINASTELA, LDA. LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO PORTO - Rua do Bolhão, 61-65

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para engorda: Para ovos:
White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. - Híbridos - New Hampshire, etc. - Híbridos

Telefs. 321241/325885 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.ª - LISBOA-2

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE
Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO

AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA Agência no PORTO
R. Victor Cordon, 19 R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dio.
Telef. 36 64 26 Telef. 2 37 27

Depósito em FARO - Largo de Camões, 10 - Telef. 253
Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

VARANDAS FLORIDAS... — Sebastião Murtinheira, poeta sentimental, cuja alma nos dá ainda uma nota da mocidade distante, chamou, há pouco, a minha atenção, dizendo-me para fazer referência nos jornais ao estado triste em que se encontram quase todas as sacadas dos prédios da nossa cidade, «vivas» de flores!

Murtinheira feriu em tempos distantes essa nota, procurando despertar nas senhoras lacobrigenses tão agradável ideia, mas a falta de sensibilidade tem sido lamentavelmente notória, infelizmente!

Guerra Junqueiro, esse grande poeta, disse: As flores são vidas ceifadas. Todavia, muito embora Junqueiro estivesse em erro, quando tal pensou (quem é capaz de o provar?), não acham que Murtinheira tem razão, quando procura ver as varandas da nossa terra guarnecidas de vasos floridos?

Éra o que todas as meninas e senhoras deviam fazer: ornamentar as suas varandas de flores, embelezando, assim, as suas janelas, dando-lhes graça, como se a Primavera estivesse ali, sempre, em suas casas.

UM COSTUME DESAGRÁVEL — Diariamente, notamos um péssimo costume, o que se não fosse o temível perigo que dele pode advir para as pessoas obrigadas a suportar os seus efeitos, nem valia uma referência. Porém repito: o perigo é muito maior do que pensamos, podem crer! É isto: todas as manhãs, ao passarmos nas ruas, por debaixo das sacadas dos prédios, muitas vezes há dez ou onze horas, as senhoras, sem se importarem com as pessoas que vão passando, sacodem os seus tapetes, incomodando e pondo em perigo a saúde dos infelizes que tal suportam, sem o mais leve queixume.

Orá como essas senhoras não fazem a mais leve ideia do terrível perigo que essa sua malfadada acção possa causar aos seus pobres semelhantes, venho lembrar-lhes o seguinte: dos vossos tapetes, ao serem batidos e sacudidos, milhões de micróbios perniciosos são compelidos violentamente para o aparelho respiratório das vossas infelizes vítimas. Poucos dias depois, adoecem e começam com as suas suposições: — Seria dos carapaus?... eram do gelo!

Portanto, é preciso haver um pouquinho de consciência, minhas senhoras! A hora própria a tais limpeza está designada por lei. Nem eu desejo chamar a atenção das respectivas autoridades, porque isso seria um enfiar de muitas diárias, embora elas viessem concorrer para a diminuição das muitas doenças manifestadas sem nós sabermos por que razão...

BOATO DESFEITO... — Há já alguns meses, alguém nos garantiu que o boato que pairava na cidade teria a sua realidade nos fins do mês de Dezembro que passou. Afirmavam que a firma Café, ou seja a Fábrica de Aglomerados de Cortiça, seria desmontada e suas máquinas levadas para Alcácer do Sal ou Setúbal, onde seria formada uma nova fábrica. O motivo desta solução, diziam, era de ordem económica. Os operários, esses, podiam ocupar posição na nova fábrica.

Baixinho, muito baixinho, alguém afirmava que os verdadeiros motivos dessa solução eram porque o seu sócio-gerente ficara deveras aborrecido com a maior parte dos seus contrários, quando esteve na Câmara...

não é porque tenham lá grande amor à sua terra — pois que, logo lá metem pé, imediatamente esquecem esse «grande» amor e procuram apenas salientar a sua figura, como se ela estivesse exposta sobre elevado pedestal.

Entretanto, o gerente da Café, quando na Câmara, trabalhou, pela sua terra; muitas das ruas foram calcetadas; fizeram-se melhoramentos, etc.

É verdade que criticavam que a Câmara vendera terrenos seus, mas... fora apenas aquela Câmara vendedora de terrenos?

Mas, deixemos estes pequenos nada. Afinal, o tal boato desfez-se e tudo ficou como estava. A fábrica continua; enfim, os seus operários têm garantido ali o seu pão.

Apesar de nós não recebermos dela a mais leve migalha de pão, e sabermos bem que a vinda de operários e empregados alheios à nossa terra só concorrerá para complicar a nossa vida económica — pois tivera início a grande falta de casas, etc., congratulamo-nos, não só por se tratar de uma importante unidade industrial, como também por sairmos que muita gente tem naquela fábrica garantido trabalho e pão.

Já agora, lembro ao mesmo gerente que ainda não esqueci uma das suas afirmações, que me fez: É preciso que surja alguém capaz de fazer caminhar a nossa terra para o progresso!

Mas não devemos esquecer o significado total daquela palavra: Progresso em tudo e em todos. É preciso evitar-se o pó de cortiça que é expellido das máquinas daquela fábrica, em dias de vento, assaltando, incomodativamente, os prédios vizinhos, sujando móveis e tudo onde penetra!

Fui ver os seus efeitos: as barracas de comidas na última feira ali estavam atacadas daquela sujidade; os prédios do sr. António do Carmo Leal estavam, exterior e interiormente, numa verdadeira lástima!

Estou convencido que o sr. José F. Caneças saberá solucionar este problema, da mesma forma como o ajudou a solucionar alguns problemas idênticos na sua cerâmica...

A compreensão mútua, a meu ver, é um predicado digno do homem.

UMA DATA INESQUECIVEL! — É no dia 31 de Janeiro que faz 83 anos (pois vive a luz em 1877), que nasceu o grande professor Joaquim Alberto Taquelim.

Falar deste homem, a quem muitos dos lacobrigenses devem a sua cultura secundária, parece-me que não é preciso; toda a gente, aqui, conhece muito bem a sua vida de pedagogo.

A vida de professor, naquele tempo, era áspera; os indivíduos a instruir, na sua maior parte, eram como seres das selvas, entregues à educação das ruas, brutal, aquela educação de apedrejados gatos, logo que surgisse a noite, praticando a maneira toda uma ordem de descatos e tropelias.

Podemos dizer que o Professor Taquelim formou a sua Escola baseada no respeito e no saber!

All, ou se aprendia, ou o professor aconselhava os pais dos alunos a não gastar dinheiro com seus filhos, além da instrução primária.

Este bom professor, em virtude dos seus 57 anos no Magistério Primário e Secundário, merecia ter o seu nome numa rua da terra onde nasceu. E tanto mais que está na Câmara na sua quase totalidade, elementos que foram seus discípulos.

O professor Taquelim fora condecorado pelo sr. Presidente da República Marechal Fragoço Carmo. Recordar esta data, é o dever de todos os seus discípulos! É por isso que eu a recordo, saudosamente.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Um jornalista americano encantado com o serro de S. Miguel

No interesse sempre crescente de mostrar o valor que o serro de S. Miguel tem para o turismo algarvio e nacional, desloquei-me há dias ao famoso sítio, acompanhado por alguns amigos de outras províncias e longitudes, entre os quais o meu amigo e grande jornalista americano mr. Bernard Dyre. O nosso objectivo foi admirar o panorama das amendoeiras em flor, que é o mais belo e surpreendente de quantos se podem imaginar.

Mr. Dyre, que só conhecia o famoso serro de nome, teve ensejo de filmar as primeiras pinceladas do quadro das amendoeiras floridas.

O Algarve visto do Serro de S. Miguel é como um quadro em constante movimento.

As amendoeiras ainda estão longe de se encontrar no auge da floração, mas adivinha-se o quanto de belo tem um Algarve florido... Algarve Florido. E se nós, algarvios, crisssemos a época turística do Algarve Florido, visto o Abril em Portugal não ter sido criado para o Algarve? Seria um sucesso.

E ficam aqui, gravadas, palavras do mr. Dyre: «isto que eu avisto é a mais rica mina de turismo do mundo. Praias e serras, frutas e mulheres bonitas, existe de tudo neste paraíso terrestre».

NOITE DE THEATRO EM S. BRÁS DE ALPORTEL — Convidado à última hora, desloquei-me a S. Brás de Alportel onde fui assistir a um teatro de variedades levado a cena por um grupo de amigos e sócios do clube local Unidos, com o objectivo de angariar fundos para melhorar o campo de jogos.

A parte a iniciativa que é sempre de enaltecer, admirei o género de teatro que escolheram para o espectáculo. Começou o espectáculo com uma pequena peça em um acto, muito simples, ora pendendo para comédia, ora para drama, fechando com chave de ouro a complicada temática do enredo.

Apesar de ser simples na representação, como já disse, os artistas, embora amadores, puderam brilhar.

A segunda parte, composta de um acto de variedades rico em assuntos, dos quais destaco a pequena revista desempenhada pelo dueto sr. Alfredo e sr. Correia, agradou mais ao público espectador.

Saliento ainda no programa do acto de variedades a bonita voz de Maria Alice e o à-vontade de Ana Maria. Estas jovens deviam aproveitar o seu talento em proveito do teatro em Portugal.

LUCIANO MARCOS

Vende-se Dinheiro

Uma propriedade com duas torres de moinho de vento com boa vista para todas as direcções, S. Lourenço do Palmeiral, próximo Alcantarilha. Dirigir a Leonildo Guerreiro — S. Lourenço Palmeiral — Alcantarilha.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»
Tenha cuidado com a sua pele!
Proteja-a para manter uma juventude bela e duradoira.
Tome IOGURTE VENEZA, e terá, certamente, um amigo para a sua beleza.

- À venda no Algarve
- Lagos
 - Portimão
 - Praia da Rocha
 - Faro
 - Olhão
 - Monte Gordo
 - Vila Real S. António
 - Albufeira

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA
UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

Para tingir em casa, use tintes **Arti**

Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES: **SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.**
FÁBRICA FUNDADA EM 1846
Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

Concurso de Trabalho de Formação Profissional

Termina hoje a fase distrital do XV Concurso Distrital de Trabalho de Formação Profissional promovido pela Mocidade Portuguesa. O certame incluiu-se no dia 27, simultaneamente nas Escolas Técnicas de Faro e Lagos, comportando as modalidades de: bobinadores, frezadores, montadores de quadros, instaladores, serralheiros civis, torneiros mecânicos e serralheiros ajustadores. O tempo de duração dos trabalhos atinge as 28 horas, estando em prova 23 rapazes. Os vencedores de cada modalidade disputarão em Lisboa, durante as férias da Páscoa, a fase nacional desta iniciativa do maior interesse formativo profissional.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua hoje em Évora

Actua, hoje à noite, na Sociedade Joaquim António de Aguiar, em Évora o valeroso Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, num festival de teatro amador comemorativo do Centenário Shakespeariano e promovido por aquela agremiação eborense. Apraz-nos registar esta distinção conferida ao conjunto farense de realizar espectáculo na bela e histórica cidade alentejana, prova evidente do muito apreço em que é tido por esse País fora. Deste modo o Grupo de Teatro do Círculo, agora como desde a primeira hora sob a direcção artística do dr. Emílio Campos Coroa, atinge o seu 40.º espectáculo — uma maratona autêntica ao serviço da arte e da cultura, prestigiando com inequívoco mérito o nome do Algarve. Além deste Grupo participam no Festival os elencos da Sociedade Joaquim António de Aguiar e da Sociedade Dramática Eborense.

A actuação do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, terá a seguinte programação: 1.ª parte (Teatro Moderno) — «O Rei Imaginário» (Raul Brandão) e «O Pedido de Casamentos» (Anton Tchekov); 2.ª parte (Teatro Vicentino) — «Auto Pastoril Castelhana», «Monólogo do Vaqueiro», «Súplica da Cananeia», «Horas das Negligências Mundanas» e «Todo o Mundo e Ninguém». A interligação entre as várias peças, bem como a apresentação serão feitas pelos Jograis Mistos que dirão poemas de vários autores, entre os quais alguns contemporâneos.

JOÃO LEAL

Caldeira e máquina a vapor

Vende-se em muito bom estado. Ver na Rua José P. Padinha Távira. Tratar no escritório da Companhia Barril.

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais — Telef. PBC 732186 (5 linhas) — LISBOA

HOTEL DO RENO
 Av. Duque D'Avila, 195
 Telef. 48181—Teleg. RENOTEL—LISBOA
 Um moderno Hotel—Todos os quartos com
 banho privativo, rádio, telefone e aqueci-
 mento central
 Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
 O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

DESPORTOS
FUTEBOL

Campeonato Distrital da F. N. A. T.

Após duas semanas de interrupção, prossegue no domingo próximo o Campeonato Distrital de Futebol, organizado pela F. N. A. T., realizando-se a 6.ª e última jornada da 1.ª fase, com os seguintes jogos na zona de barlavento: Casa dos Pescadores de Portimão-Casa do Povo de Algoz; Casa do Povo de Mexilhoeira Grande-Casa do Povo de Paderno.

O jogo de Portimão reveste-se de pouco interesse, dado que os Pescadores já estão apurados e a Casa do Povo de Algoz está afastada dessa hipótese. O único interesse é saber até que ponto aguentarão a maior envergadura técnica dos Pescadores.

O jogo da Mexilhoeira, tem uma grande importância, pois nele se decidirá qual a outra equipa que empareceirá com os Pescadores na fase final.

A equipa da Mexilhoeira tem os seus trunfos, no facto de jogar em casa mas a equipa de Paderno, recheada de melhores valores individuais, tem muitas possibilidades de neutralizar essa vantagem e superar o seu adversário.

Entim uma partida emotiva, uma verdadeira partida de campeonato, na qual desejamos que vença a que melhor o merecer, e que seja disputada dentro da melhor ética desportiva.

- Resultados dos jogos:**
- I Divisão Distrital**
 Faro e Benfica, 0 — Farense (R.) 7
 Silves, 0 — Lusitano, 1
- Distrital de Juniores**
 Farense, 0 — Olhanense, 1
 Silves, 3 — Lusitano, 4
- Distrital de Principiantes**
 Lusitano, 1 — Farense, 2
 Olhanense, 3 — São-brasense, 1
- Jogos para amanhã:**
- II Divisão**
 Oriental-Portimonense
 Farense-Alhandra
 Atlético-Olhanense
- I Divisão Distrital**
 HOJE:
 Olhanense (R.)-Farense (R.)
- AMANHÃ:**
 Faro e Benfica-Lusitano
- Distrital de Juniores**
 Lusitano-Olhanense
 Farense-Silves
- Distrital de Principiantes**
 São-brasense-Faro e Benfica
 Olhanense-Farense

Xadrez

Actividades do Clube X. Portimão

Campeonato da 1.ª categoria

Com a vitória do eng. Hélder Sardinha, terminou o Campeonato da 1.ª categoria do clube de Portimão, que este ano foi valorizado pela incerteza que até à última ronda rodeou a atribuição do título. Ao fim e ao cabo, registou-se nova vitória do eng. Hélder Sardinha, mas com igualdade de pontuação com Joaquim Prazeres. A Veríssimo Hilário o actual campeão da 2.ª categoria, conquistou o 3.º posto e a 1.ª categoria, mereceu de uma prova bastante regular em que venceu o eng. Hélder Sardinha e outros jogadores da 1.ª. As classificações finais ficaram assim ordenadas: 1.º eng. Hélder Sardinha, 5 pontos; 2.º Joaquim Prazeres, 5; 3.º A. Veríssimo Hilário, 4,5; 4.º A. Candeias Nunes, 3; 5.º Francisco J. M. Furtado, 2,5; 6.º Deodato Guerreiro, 0,5; 7.º António Gonçalves, 0,5.

Troféu «Leão de Ouro»

João Samúdio, que na final venceu Joaquim Gonçalves, conquistou o Troféu «Leão de Ouro», instituído pelo sr. José Caixinha e que foi disputado pelo sistema de eliminatórias entre jogadores da 3.ª categoria do Clube Xadrez de Portimão e não classificados.

Torneio Juvenil

Com a presença de 18 concorrentes divididos em duas séries, começou a disputar-se aos sábados e domingos, pelas 17 horas, na sede do Grupo «Amigos de Portimão» um Torneio Juvenil aberto a rapazes de idade inferior a 18 anos. Este torneio está dotado com uma taca e uma medalha para atribuição aos finalistas das duas séries, e reveste-se de extraordinário interesse pela possibilidade de recrutamento de novos praticantes para valorização dos quadros do Clube.

Prédio - Vende-se

2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga e da Princesa, em Vila Real de Santo António.
 Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado em comissão de serviço, inspector extraordinário da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, o sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lanca Falcão, conservador do Registo Predial de Silves.

Está aberto concurso, pelo prazo de 10 dias, para provimento do lugar de oficial de diligências da 2.ª secção do tribunal da comarca de Olhão.

Basquetebol no Algarve

Nacional da I Divisão

Belenenses, 75 - Portimonen., 67

Nesta deslocação à capital, a equipa de António Feu conseguiu fazer, frente à categorizada turma belenense, um resultado bastante lisonjeiro, se atentarmos no facto de ter sido esta uma das equipas que tiveram de disputar o poule final para o apuramento do vencedor do Regional Lisboaeta na Divisão de Honra. Perder apenas por oito pontos de diferença e no reduto do adversário, em nada pode deslustrar a equipa de Portimão, pelo que nos fica a esperança de que no final deste campeonato venha obter uma honrosa classificação.

As equipas alinharam e marcaram: Portimonense — Figueiredo (4), Daniel (12), Feu (25), Sousa (6), Marreiros (20) e Lima.

Belenenses — Guerreiro (8), Morga (2), Roberto (14), Abel (29), Olímpio (19), e Brito (3).

Nacional da II Divisão

S. C. Olhanense, 45-Rio Seco, 38

Realizou o Olhanense o seu segundo encontro no Nacional Secundário, obtendo merecida vitória. Este primeiro triunfo premiou a equipa mais esclarecida durante a maior parte do encontro e temos a esperança que ele tenha marcado o início duma boa acção neste campeonato.

A equipa olhanense iniciou o encontro sem o seu titular José Santos, o que, sem menosprezar o seu substituto, se fez sentir sensivelmente nos primeiros momentos da partida. A equipa do Rio Seco, bastante pesada na constituição física dos seus elementos, conseguiu impor o seu jogo e assim não causava admiração o resultado de 10-4 verificado aos 6 minutos, favorável aos visitantes. A vantagem no marcador manteve-se durante toda a primeira parte, mas após a entrada de José Santos a equipa olhanense criou mais vida e iniciou uma recuperação que lhe viria a trazer bons resultados.

No retamento verificou-se exactamente o que se previa: o Olhanense impondo a sua costumada velocidade, rapidamente se colocou em vencedor, posição que manteve até ao final em 45-38. A desclassificação por limite de faltas de José Santos, já em nada veio afectar o resultado porquanto, podemos afirmar que ao entrar no segundo tempo, a equipa do Rio Seco estava praticamente vencida.

Sob a direcção da dupla de arbitragem António Figueiredo-Fernando Leitão cuja acção nem sempre satisfizes as equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Luís do Ó (21), Relvas (6), Manuel Brito (7), José Santos, Samuel (12), Humberto, Américo.

Rio Seco — Joaquim (3), Luís Cravo João Castro, (5), José Tomé (6), Vítor Carmo (10), Américo Reis (João Santos (12), Gerardo (2).

Farense, 59-Seixal, 34

Em Faro, no Campo da Alameda, o Farense obteve uma vitória substancial frente ao Seixal. No final do encontro o resultado era de 59-34.

Regional algarvio feminino

Teve início este campeonato para o qual se inscreveram as equipas femininas de Portimonense, Grupo Desp. Casa dos Pescadores de Portimão e Olhanense.

Os encontros realizados tiveram os seguintes resultados: Portimonense, 20 — Casa dos Pescadores Portimão, 4 (6-2 ao intervalo); Olhanense, 18 — Portimonense, 9.

As equipas praticam ainda um rudimentar basquetebol, mas é de realçar o melhor acerto das raparigas de Olhão, já com a preocupação de fazer girar o esférico para procura da melhor ocasião de tentativa de encestamento. Na equipa sotaventina há a preocupação de atrair ao cesto de qualquer forma o que traz quase sempre prejuízos para a mesma, porque se o lançamento não tiver êxito, proporciona possibilidades ao adversário de se apossar da bola.

A arbitragem esteve a cargo de Fernando Leitão que realizou um trabalho aceitável. As equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Ludovina (10), Francisca (1), Maria Santos, Ana Cerro (5), Bernardete, Rosa Pereira, Maria do Carmo e Maria Ferreira (2).

Portimonense — Aquilina (2), Ana Salgado, Maria Doroteia (2), Mariília Bravo (4), Dulce Salema (1), Maria Bravo, Rosália e Ana Silva.

Regional de Infantes e Juniores

Infantes — C. D. «Os Olhanenses, 29 — C. Ténis da Praia da Rocha, 38 (17-16 ao intervalo); S. C. Farense, 35 — S. C. Olhanense, 50 (12-32 ao intervalo).

Juniores — C. D. «Os Olhanenses, 30 — C. Ténis da Praia da Rocha, 27 (13-17 ao intervalo).

O Farense deu falta de comparência ao encontro que efectuará com igual categoria do S. C. Olhanense.

J. DOURADO

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 55.495, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Esclarecimentos acerca dos hotéis da Praia da Rocha

O deputado sr. dr. Quirino Mealha requereu aos Ministérios do Interior e das Obras Públicas as seguintes informações: quais os fundamentos, designadamente o critério urbanístico, que levaram ao deferimento da localização de cada um dos edifícios que estão a ser construídos na Praia da Rocha, designados hotéis; quais as informações, pareceres, despachos e deliberações das entidades oficiais que tiveram de intervir até à aprovação, inclusive, no processo respeitante ao edifício sobranceiro à praia da mesma localidade, destinado ao Hotel Algarve, da Sociedade Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha.

AUTOMÓVEIS USADOS

- Compra - Venda - Troca**
- Todas as unidades à venda encontram-se revistas de mecânica
- Opel Kadett ult. mod. c/ T. S. F. 1964
 Volkswagen 1200 c/ extras. 1964
 Austin - Realey Spirit c/ hard top. 1962
 Taunus 17 M T. S. c/ T. S. F. 1962
 Morris 850 impec. 1960
 Anglia Fascinante Impec. 1960
 Fiat 600 impec. 1959
 Jaguar 3.4 1959

CAMIONETAS

- Bedford gasolina 1960
 Honomag Kutter 3500 p. b. 1960
 Borgward 3500 p. b. 1960
 2 Honomag 6745 p. b. 1958

ACEITO TROCO E FACILITO PAGAMENTO
MODELAUTO, LDA.
 Av. 5 de Outubro, 265-E — LISBOA
 Telefone 761284

Problemas da agricultura algarvia

Os viticultores do Algarve representados pelas direcções das Adegas Cooperativas de Lagos, Lagos, Portimão e Tavira, dos Grémios da Lavoura do Algarve e da direcção da Federação dos mesmos, dos deputados srs. coronel Sousa Rosal e dr. Rocha Cardoso e do representante da Casa do Algarve, sr. Hermenegildo Neves Franco, foram recebidos pelo sr. secretário de Estado do Comércio a quem entregaram uma exposição sobre a taxa imposta à viticultura pela Portaria n.º 21.006, de 28 de Dezembro último.

Com o mesmo membro do Governo foram tratados outros assuntos de interesse para a nossa provincia nomeadamente o problema dos frutos secos, em especial o da alfarroba.

Boa classificação dos esportistas de Vila Real de Santo António em concurso promovido pela Chefia Geral dos Esportistas de Portugal

No concurso inter-patruilhas que com a designação «Patruilhas Piloto 64» a Chefia Geral da Associação dos Esportistas de Portugal organizou no ano findo e de cujos resultados deu agora conhecimento, a Patrulha «Águia», do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António classificou-se em primeiro lugar no Tema B — Desporto e Atletismo e em terceiro no Tema A — Camionismo e Pioneirismo. A Patrulha «Lobo», do mesmo Grupo, obteve os segundos lugares dos Temas A e B.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 31 de Dezembro a 28 de Janeiro

Vila Real de Santo António

ENTRADOS: espanhóis «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; «Indiana», de 60 ton., de Melilla, vazio; português «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Genova», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; dinamarquês «Annette S», de 499 ton., de Faro, vazio; espanhol «Lago Enols», de 992 ton., de Puerto de Santa Maria, com carga em trânsito; português «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Alsterkamp», de 999 ton., de Swansea, com carga em trânsito; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Puerto de Santa Maria, com carga em trânsito; portugueses «Madalena», com 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhóis «Lago Enols», de 992 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; «Lago Isoba», de 992 ton., de Cádiz, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Indiana», com latas de vazio litografado, para Melilla; «Mira Terras», com minério, para Lisboa; «Genova», com rochas, conservas e blocos de mármore, para Marselha e Livorno; «Annette S», com alfarroba triturada, para Londres; «Lago Enols», com palha, para Las Palmas; «Mira Terras», com minério, para Lisboa; «Alsterkamp», vazio, para Huelva; «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Madalena», com sal e conservas, para Funchal; «Terceirenses», com sal e conservas, para os Açores; «Lago Enols», com palha, para Las Palmas.

MESA DEFENSA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
 - Digestivas
 - Finíssimas
- Garrafas 0,25 l, 0,80
 Garrafas 5 litros
- Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
 LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

FILETAGEM ESTIVA (Salgados)
 (Olhão) (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 5.422

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro CONVOCAÇÃO

De harmonia com os estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir às 9 horas do dia 28 de Fevereiro de 1965 na nossa sede, sita na Rua 1.º de Dezembro n.º 21-1.º em Faro com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação do relatório e contas do exercício de 1964;
- 2.º — Eleições dos Corpos Gerentes para o triénio 1965-1967.

Não havendo, à hora marcada, número suficiente, funcionará esta com qualquer número de sócios, uma hora depois.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
 (a) JOAQUIM DO CARMO MARIANO

VENDE-SE

Na totalidade ou em parte o edifício da antiga central eléctrica na Rua dos Combatentes da Grande Guerra em Olhão.

Dirigir a João da Silva — Construtor Civil — Olhão.

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
 DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve
 Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
 A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
 Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
 Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encaminhamos a cobrança

A FIXAÇÃO DA BARRA DO GUADIANA

vai ser finalmente um facto

(Conclusão da 1.ª página)

De louvar o espírito de equipa dos técnicos nacionais e espanhóis

Perguntámos ao sr. José Ataíde se nos podia dizer, em traços gerais, a que resultado chegara a Comissão e se era de prever uma solução prática e económica para a barra do Guadiana.

— A opinião que vou dar-lhe é meramente pessoal, pois a da Comissão consta duma acta que foi superiormente apresentada e cujo conteúdo só com devida autorização pode ser divulgado. Todavia, e considerando esta conversa o seguimento daquela que tivemos há meses, posso dizer-lhe que estou bastante satisfeito com os resul-

tados a que chegámos. O problema, como sabe, reveste-se de muita delicadeza e não é de fácil solução, uma vez que nessa solução intervêm condicionamentos subordinados a factores variáveis e dentro de certa medida imprevisíveis. Todavia, e isso é o que importa, deu-se um passo em frente.

«Reuniu-se documentação que permitiu análise técnico-histórica e fizeram-se importantes trabalhos de campo, sem os quais não seria possível propor soluções. E se por um lado foi decisiva a contribuição do Ministério da Marinha por intermédio do Instituto Hidrográfico e «João de Lisboa», por outro, grande parte do êxito obtido se deve à esclarecida e prudente intervenção do eng. Manuel Fernandes Matias, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Públicas. Inestimável a acção dos membros da Comissão Espanhola que não se pouparam a esforços para colaborar nesta empreitada que de igual modo interessa aos dois países vizinhos. Os engenheiros Martin Roca e Jesus Prieto são dignos dos maiores elogios e a solução a que chegámos não teria significado sem a sua valiosa colaboração.

«Quero salientar ainda a presença em algumas das reuniões da Comissão do eng. Barahona Fernandes, do Instituto Hidrográfico e engenheiros Tomé e Bivar, da Direcção dos Serviços Hidráulicos. A sua opinião foi valiosa e tomada na devida conta durante os trabalhos da Comissão. O mesmo devo dizer da contribuição que nos foi dada pelo eng. Fernando Manzanares Abecassis, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A sua esclarecida experiência de análise de problemas congêneres foi uma ajuda importante com que contamos.

— Mas, concretamente...
— Efectivamente parece que já me alonguei bastante, sem ter respondido directamente à sua pergunta. Mas considero dever mínimo de gratidão a menção que acabo de fazer a quantos com tanto entusiasmo e desinteresse contribuíram decisivamente para o resultado a que se chegou.

«Concretamente posso dizer-lhe que se propuseram superiormente medidas tendentes a resolver o problema, com fortes probabilidades de que a barra se venha estabelecer no local onde hoje se esboça a GOLADA. Essas medidas, umas indispensáveis e urgentes, outras a longo prazo e se necessárias, devem, no meu entender corresponder ao que delas esperamos. Há que trabalhar e esperar os resultados.

A preciosíssima colaboração do sr. ministro da Marinha

Já na entrevista anterior tínhamos posto em merecido relevo a preciosa colaboração que ao importante melhoramento estava a conceder o sr. almirante Quintanilha Dias. Esse precioso auxílio foi mais uma vez e justamente salientado pelo mesmo entrevistado.

— Quero dizer-lhe que o sr. ministro da Marinha, sempre preocupado com a segurança da navegação que pratica as nossas barras, continuará a dar o seu incondicional apoio, pon-do os recursos técnico-hidrográficos do seu Ministério ao serviço do empreendimento, como aliás sempre fez desde o impulso inicial até à presente data. Ao sr. ministro da Marinha se deve a ida propositada do N. H. «João de Lisboa» a Cádiz, antes do início do

último levantamento hidrográfico da barra do Guadiana, a fim de, em contacto directo com o Instituto Hidrográfico Espanhol se acertarem pormenores tendentes a resolver a sequência dos trabalhos de campo.

«A certeza de que o início das obras por parte do Ministério das Obras Públicas, será em breve um facto e a certeza do apoio que nos será dado pelo Ministério das Comunicações através da Junta do Porto, são factores decisivos com que todos teremos que contar para levar a cabo a obra ora esboçada.

«Do lado espanhol, temos também a garantia de que o apoio é total, tanto por parte das Obras Públicas como por parte da Marinha.

— Pode dizer-nos, sr. comandante, de que constarão as obras?

— Como já lhe disse, isso é a matéria de fundo da acta apresentada superiormente e pouco mais posso acrescentar. Esperemos que a obra comece e então os serviços técnicos do Ministério das Obras Públicas, responsáveis pela sua execução, lhe darão certamente todas as informações necessárias. Posso dizer-lhe todavia, que a obra proposta, na sua primeira fase, é necessariamente modesta, para poder ser executável e sem que se corram riscos desnecessários. Depois da reacção da natureza e dos ensinamentos tirados do comportamento do modelo reduzido, a ensaio no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, se intervirá então em definitivo, se necessário. E o sr. comandante Ataíde concluiu com estas afirmações optimistas:

— Tenhamos a esperança de que a natureza nos ajude, e não esqueçamos que é da cooperação incondicional entre os técnicos dos Ministérios das Obras Públicas, Comunicações e Marinha que em grande parte dependerá o êxito do empreendimento.

«As palavras de Suas Excelências os ministros das respectivas pastas, são garantia de que podemos prosseguir

Um grupo de jornalistas ingleses visitou o Algarve

A convite da Casa de Portugal em Londres e da British European Airways esteve alguns dias no Algarve um grupo de jornalistas ingleses que percorreram demoradamente a costa algarvia, principalmente Sagres, Arraiação de Pêra e Monte Gordo.

O grupo era composto pelos seguintes jornalistas: John Henry, das relações públicas da BEA; James Cash; John Stranford editor de «The Fields»; Thomas Bradbury editor do «City Press»; Pamela Brassington, do «Independent»; Rene Lecler, do «Harper's Bazaar»; Evelyn Garrat do «Daily Telegraph»; e Roger Smithells do «Woman's Own», que eram acompanhados pelo director da B. E. A. em Portugal, John Mitchell e pelo nosso particular amigo sr. Miguel Jardim, director dos serviços de Propaganda e Turismo da Casa de Portugal, em Londres.

A visita deste grupo reveste-se de particular importância para o propaganda do Algarve no nosso principal mercado turístico, a Inglaterra, e faz parte do programa daquela importante companhia de aviação inglesa, de dar a conhecer o Algarve aos ingleses, para o que já tem em projecto outras visitas de representações da Imprensa inglesa às encantadoras terras algarvias e ao nosso particular amigo sr. Miguel Jardim, director dos serviços de Propaganda e Turismo da Casa de Portugal, em Londres.

«E-nos grato registar que neste grupo desconhecedor das belezas algarvias se encontrava Roger Smithells que ainda não há muitos meses teve ocasião de visitar todo o Algarve e que segundo nos tornou a voltar para poder mais uma vez descrever na revista «Woman's Own» a beleza do nosso clima.

A propósito destas visitas de jornalistas estrangeiros, os melhores propagandistas do nosso turismo, através dos seus artigos, não queremos deixar de anotar um encantador artigo que Nelson Radcliffe, redactor principal das revistas «Cheshire Life» e «Lancashire Life», que tivemos o prazer de entrevistar no ano transacto e que desasombrosadamente disse «Os próximos cinco anos construirão ou destruirão o turismo no Algarve» e no qual — Onde há sol na Europa em pleno Inverno — destaca principalmente o Algarve, que lhe mereceu uma particular atenção. Se atentarmos bem no género de jornalismo inglês, resumido, em referência, a umas escassas três linhas e, se repararmos que N. Radcliffe dedica ao Algarve e, em especial a Monte Gordo uma página dos seus artigos, não podemos de forma alguma pretender olvidar o que representa o nosso clima como parte primordial da indústria turística.

Da visita de agora, verdadeira jornada de propaganda turística para o Algarve e da qual estamos certos de vir a obter bons resultados, temos que destacar a incansável obra de dois particulares amigos do Algarve que para isso muito contribuíram — Franco Mendes, director da Casa de Portugal, em Londres, e Miguel Jardim, chefe dos serviços de Turismo da citada Casa. — R. P.

confiadamente a tarefa agora iniciada. O programa actualmente em curso do Estudo do Estuário do Tejo, em que há interdependência directa da acção dos Ministérios apontados, apresenta já resultados concludentes, no campo deste género de colaboração interministerial, ao serviço da Nação.



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricôt

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Monte Gordo em foco

Proseguindo no louvável empenho de valorizar ao máximo a região montegordina, vai a Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António promover a breve abertura de dois «courts» de ténis, junto ao Parque de Campismo, os quais terão guarda privativa, não lhes faltando todos os inerentes acessórios. Fica assim o aprazível recinto com mais um motivo de atracção, a que, sem dúvida, irão dar o melhor aproveitamento não só os campistas como os turistas que dentro em pouco e em grande número, recomençarão a frequentar a bela praia.

Monte Gordo cresce. Lentamente, mas cresce. E é curioso notar como se aproxima cada vez mais da Vila Pomalinalna, e esta de Monte Gordo, através das numerosas e extremamente simples construções na estrada nacional que à praia nos leva, via recente e louvavelmente alargada e que, sempre pejada de gente, nos dá já aceitável ideia da extensíssima avenida que poderá vir a ser.

Por esta altura do ano findo, era grande a asáfama em Monte Gordo, numa notável mobilização de esforços para activar a construção de três das grandes unidades hoteleiras que agora a valorizam.

Presentemente, e quando poderíamos ter, talvez, em vias de conclusão o ed-

fício de oito andares da Socgarbe e os dezasseis pisos do Hotel dos Navegadores, apenas encontramos, junto a este, enorme amontoado do mais diverso material, pronto ainda a ser utilizado à primeira voz.

Mais longe, a dar continuidade à Avenida Infante D. Henrique, frente ao mar, vemos também que se revolvem grandes massas de areia, num esboço do começo de dois blocos habitacionais de 4 pisos, com 4 fogos por piso, que mais modernizaram aquela artéria, esperando-se para breve o início do terceiro bloco ali previsto.

E pouco tudo isto, todavia, quando os turistas começam a ser contados por milhares e o Algarve é seu ponto obrigatório de passagem. E não aludimos ao aeroporto, a funcionar em curto prazo...

Coisas da rádio e da televisão

E já avultado o número de antenas de televisão que notamos em Vila Real de Santo António.

Esquias, com seus acróscios esquistas lembrando ganchos, forquilhas e quejados aparatos, vão elas deixando de ser novidade e alteram cada vez mais a feição «caérea» da vila.

Sucedem, porém, e disso se nos têm queizado alguns donos de televisores, que não raro são aqui captados em péssimas condições as imagens e o som transmitidos da nossa estação, vendo-se os utentes forçados a procurar a estação espanhola, geralmente mais nítida para não terem de fechar o aparelho.

Possuem quase todos os via-realenses a facilidade de falar e entender bem o espanhol, mas gostariam naturalmente muito mais de conseguir boa receptividade nos seus aparelhos para a estação nacional.

Dado que com a rádio se dá precisamente o mesmo — temos quase sempre dificuldade em ouvir em condições os emissores portugueses, incluindo o regional e captamos admiravelmente várias estações espanholas — não haveria forma de se melhorar um pouco tal estado de coisas?

Nótula desportiva

O Lusitano encheu-se de brios e foi no domingo a Silves buscar dois pontos que podem ser preciosos para as suas aspirações na prova em curso.

Dizem os entendidos em matéria de bola que a equipa tem um excelente punhado de jogadores mas que até agora não conseguiu encontrar-se a si própria e mostrar o pleno rendimento de que os seus componentes são capazes.

Esperemos que esse máximo rendimento não tarde em aparecer, pois sem ele, sem a fibra, sem a vontade, sem o querer de todos, não poderá o Lusitano vencer os obstáculos que o esperam e terá de continuar, como agora, no plano apagado das competições nas escalas mais baixas do nosso futebol.

S. P.

6 PRÉMIOS GRANDES EM 3 EXTRACÇÕES

distribuídos este ano pela

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

2.º PRÉMIO — 36272
200 CONTOS

Vendido aos **BALCÕES** da

CASA DA SORTE

que aceita boletins do **TOTOBOLA** em todos os seus Estabelecimentos

Efectivamente a praia da Rocha é uma maravilha e Monte Gordo a melhor da Europa

(Conclusão da 1.ª página)

garia três ou quatro vezes o número de hotéis de que hoje dispomos — e isso só no que diz respeito aos ingleses.

Pois bem, sendo hoje o turismo o prato forte da economia do País, parecendo que tudo se devia fazer para o incrementar, verifica-se esta coisa espantosa: há muitos meses que o proprietário do Hotel dos Navegadores em Monte Gordo aguarda autorização para o ampliar e igualmente a firma Socgarbe aguarda também que a autorizem a construir um prédio de oito pisos para apartamentos, na mesma praia.

Não atinamos nas razões que se opõem ao deferimento de ambos os pedidos, destes e doutros que naturalmente haverá. O que sabemos, o que toda a gente sabe, é que se murmura e os murmúrios começam a ser já em voz alta.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

Quem semeia em boa terra Colhe boa novidade



melhore as suas terras e colheitas usando os adubos mais recomendáveis.

na cultura da batata utilize

SULFATO DE AMONIO

AP 5/A